



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Tipo de Documento: RESOLUÇÃO

Nº do documento no sistema: Nº 73 / 2021 - SCS

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ
RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 67, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2021

Aprova o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidador de Idoso Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de PROEJA, do Campus São Gonçalo, no Âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista os autos do processo eletrônico nº 23270.001842/2021-91 e as deliberações da 4ª reunião extraordinária do Conselho Superior, realizada em 20 de dezembro de 2021, resolve:

Art. 1º Aprovar, conforme anexo a esta Resolução, o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidador de Idoso Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de PROEJA, do campus São Gonçalo, no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

(Autenticado em 21/12/2021 17:10)

RAFAEL BARRETO ALMADA
PRESIDENTE DO CONSELHO
2566347

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: **73**, ano: **2021**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **21/12/2021** e o código de verificação: **3b21c5e5ab**

PLANO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM
CUIDADOR DE IDOSO, INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS - PROEJA

EIXO TECNOLÓGICO:
AMBIENTE E SAÚDE

Habilitação: Formação Inicial em Cuidador de Idoso articulado ao Ensino Médio

Registro Profissional: não há

Carga horária: 1440 horas.

Carga horária de Estágio Curricular supervisionado não obrigatório: 200 horas.

Aprovada pela Resolução do Conselho Superior do IFRJ: Resolução nº 67, de 20 de dezembro de 2021.

Reitor

RAFAEL BARRETO ALMADA

Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)

ALESSANDRA CIAMBARELLA PAULON

Direção Geral do *Campus*

TIAGO GIANNERINI DA COSTA

Direção Adjunta de Desenvolvimento do Ensino do *Campus*

ANDERSON ROCHA DA SILVA

Direção Adjunta de Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil

GLEYCE FIGUEIREDO DE LIMA

Direção Adjunta de Administração

SAMUEL LOPES MARTINS

Equipe de Elaboração do Plano de Curso:

ALEXANDRE ORNELLES DE OLIVEIRA

ANDERSON ROCHA DA SILVA

ANDRÉ GUIMARÃES VALENTE

ADRIANO OLIVEIRA SANTOS

ANGELA MARIA BITTENCOURT FERNANDES DA SILVA

FRANCIELE GISI MARTINS DE ALMEIDA

FRANCISCO ARAGÃO AZEREDO

GISELLE DA MOTTA GIL

INGRID FERREIRA FONSECA

MARCELA LOPES MENEQUINI

MARCUS VINICIUS BROTTTO DE ALMEIDA

MARÍLIA DE SOUSA CASTELO BRANCO FARIA

WANDERLEY SEBASTIÃO DE FREITAS

CNPJ: 10.952.708/0007-91

Razão social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS SÃO GONÇALO

Nome fantasia: IFRJ

Esfera administrativa: FEDERAL

Endereço: RUA JOSÉ AUGUSTO PEREIRA DOS SANTOS, S/N - NEVES, SÃO GONÇALO - RJ, 24425-004

Telefone: (21) 2624-9001

E-mail: proen@ifrj.edu.br/gr@ifrj.edu.br

Site: <http://portal.ifrj.edu.br/>

SUMÁRIO

1- HISTÓRICO DO IFRJ	7
2. HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i>	11
3- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
3.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	13
4- JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	14
4.1 OBJETIVO GERAL	17
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Erro! Indicador não definido.
5- REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	17
6- PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	18
7- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
7.1 MATRIZ CURRICULAR	18
7.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	20
7.3 EMENTAS	20
7.3.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO ANO	20
7.3.2 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO	28
7.4 FLUXOGRAMA	37
7.5 ALGUMAS ESPECIFICIDADES DO CURRÍCULO E DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
7.6 ORGANIZAÇÃO DE CARGA HORÁRIA	38
7.7 ORGANIZAÇÃO DAS AULAS	39
7.7.1 AULAS CÁPSULA	40
7.7.2 PROJETOS	41
7.7.3 PROJETOS INTERDISCIPLINARES	42
7.8 DISCIPLINAS COM PARTICULARIDADES	43
8- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES:	46
9- CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	46
10- CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	47
10.1 RECUPERAÇÃO PARALELA	47
10.2 ATIVIDADE AVALIATIVA COMPLEMENTAR (AAC)	49
10.3 PROGRESSÃO PARCIAL	49
10.3.1 REGIME DE DEPENDÊNCIA	50
10.3.2 PROGRESSÃO PARCIAL MISTA	50
11- CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	51
12- PERFIL DOCENTE	51

13- TABELA DE DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO	52
13.1 DOCENTES	52
13.2 COORDENAÇÕES	55
13.3 TÉCNICO ADMINISTRATIVO	56
14- AMBIENTES EDUCACIONAIS	57
14.1 INSTALAÇÕES	57
14.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	59
15- INFRAESTRUTURA	59
16- BIBLIOGRAFIA	62

1- HISTÓRICO DO IFRJ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) coloca-se como uma Instituição produtora e disseminadora da cultura, da ciência e da tecnologia para a região Centro-Sul Fluminense, além de participar da indução do desenvolvimento local e regional. Sua história é marcada por diferentes institucionalidades, que são reflexos das transformações políticas, econômicas e educacionais do país ao longo de mais de sete décadas, e orienta-se por princípios institucionais que se mantiveram coerentes com as finalidades da educação pública, gratuita e de qualidade, em consonância com as potencialidades e necessidades das comunidades locais.

O IFRJ surge oficialmente como Instituição de ensino, pesquisa e extensão em 2008, contudo sua história é bem mais antiga, tendo seu início marcado pela criação do Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), por meio do Decreto nº 11.447, de 23 de janeiro de 1943. O CTQI começou suas atividades no ano de 1944, com duas turmas, nas dependências da então Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1946, o CTQI foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), a convite do próprio Celso Suckow, Diretor da Instituição à época, onde permaneceria por 40 anos. Durante esta estadia, o CTQI se consolida ganhando importância e reconhecimento, o que leva à criação da Escola Técnica de Química (ETQ), na forma de uma autarquia educacional por força da Lei 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que passa a abrigar oficialmente o Curso Técnico em Química.

Nas décadas de 60 e 70, a ETQ, ainda situada nas dependências do CEFET-RJ, sofre modificações em seu nome, passando a se chamar Escola Técnica Federal de Química da Guanabara (ETFQ-GB), por meio da Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965; e, em 1975, após a fusão entre os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, a ETFQ-GB passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Possuindo reconhecida competência na formação de profissionais por meio de seu Curso Técnico em Química, a ETFQ-RJ, inicia, na década de 80, seu processo de expansão, conquistando sua sede própria, no bairro do Maracanã e implementando dois novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Alimentos (1981), e o Curso Técnico em Biotecnologia (1989).

Na década de 90, a ETFQ-RJ implantou no município de Nilópolis, região metropolitana do Rio de Janeiro sua Unidade de Ensino Descentralizada (UnED), que iniciou suas atividades no ano de 1994 ofertando os Cursos Técnicos em Química e em Saneamento. Este último sendo transformado posteriormente no Curso Técnico em Controle Ambiental. Ao final desta década, a ETFQ-RJ, constituída pelas Unidades Maracanã e Nilópolis, é transformada, por meio de Decreto Presidencial, de 23 de dezembro de 1999, no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo sua sede transferida para este Município.

Como CEFETQ, a Instituição inicia no século 21 um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos em suas unidades Maracanã e Nilópolis. Em 2001, foram implantados novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso Técnico em Laboratório de Farmácia (atual Curso Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atual *Campus* Rio de Janeiro); e, o Curso Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atual *Campus* Nilópolis).

Em 2002, a Instituição ingressa na Educação Superior, restrita inicialmente à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) e Licenciaturas. Posteriormente, recebendo autorização para a oferta de cursos de bacharelado, foram implantados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Unidade Maracanã) e os Cursos de Tecnologia em Produção Cultural, Tecnologia em Química de Produtos Naturais e Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (atual Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), além das Licenciaturas em Física, Química e Matemática e o Curso de Bacharelado em Farmácia (Unidade Nilópolis). Nesta mesma fase, foram criados os cursos de pós-graduação *lato sensu* Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional e Especialização em Ensino de Ciências, na Unidade Maracanã.

Com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Assim, mediante a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, a Instituição ingressou em uma nova modalidade de escolarização e formação profissional, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Atualmente o PROEJA é desenvolvido em cinco *Campi*, por meio do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e do Curso Técnico em Agroindústria.

No período de 2005 a 2008 o CEFETEQU iniciou uma segunda fase de expansão, com a implantação das novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e, Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o seu primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no *Campus* Nilópolis.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), por meio da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato, também é incorporado à nova Instituição, o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o *Campus* Nilo Peçanha – Pinheiral. Para além de uma nova denominação esta transformação significou uma nova identidade, implicando, a mudança da sede do IFRJ para o município do Rio de Janeiro, a implantação de uma estrutura organizacional *multiCampi* e levou a uma rápida expansão na perspectiva de novos *Campi*, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com *Campi* instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em *Campus*. Neste mesmo ano, o IFRJ instala o primeiro *Campus* destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o *Campus* Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no *Campus* Nilópolis), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, o primeiro a ser ofertado em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição, chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin, com o Curso Técnico em Informática para Internet e Mesquita.

Com o advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançada em agosto de 2011, a Instituição iniciou o

processo para a implantação de seis novos Campi: Engenheiro Paulo de Frontin, Belford Roxo, Mesquita, Niterói, São João de Meriti e Resende. Os Campi Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti iniciaram suas atividades oferecendo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Já o *Campus* Mesquita iniciou as atividades ofertando cursos de especialização e atualização na área de formação de professores e divulgação científica. Em 2016, o *Campus* Resende passou a oferecer os Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio em Guia de Turismo e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho concomitantes/subsequentes ao ensino médio. A partir do segundo semestre de 2017 o *Campus* São Gonçalo e o *Campus* Niterói oferecem o Curso Técnico em administração Integrado ao Ensino Médio e o curso Técnico em Administração concomitante/ subsequente ao Ensino Médio o *Campus* São João de Meriti passa a oferecer Cursos Técnicos em Administração, concomitantes/subsequentes ao ensino médio e o *Campus* Belford Roxo passa a oferecer os Cursos Técnicos em Produção de Moda; em paisagismo e em Artesanato concomitante /subsequente ao Ensino Médio,

Atualmente, o IFRJ é constituído pelo *Campus* Reitoria (16), situado no Município do Rio de Janeiro e por mais 15 *Campi* (Figura 1): *Campus* Arraial do Cabo (1), *Campus* Belford Roxo (2), *Campus* Duque de Caxias (3), *Campus* Engenheiro Paulo de Frontin (4), *Campus* Mesquita (5), *Campus* Nilópolis (6), *Campus* Niterói (8), *Campus* Paracambi (9), *Campus* Pinheiral (7), *Campus* Realengo (10), *Campus* Resende (11), *Campus* Rio de Janeiro (12), *Campus* São Gonçalo (13), *Campus* São João de Meriti (14) e *Campus* Volta Redonda (15), e à distância vem atuando na formação profissional nos diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos presenciais de formação inicial e continuada, de ensino técnico de nível médio e de ensino superior de Graduação e Pós-Graduação, *lato stricto sensu*, além de oferecer cursos de formação profissional nas modalidades de educação de jovens e adultos (EJA) e ensino a distância (EaD).

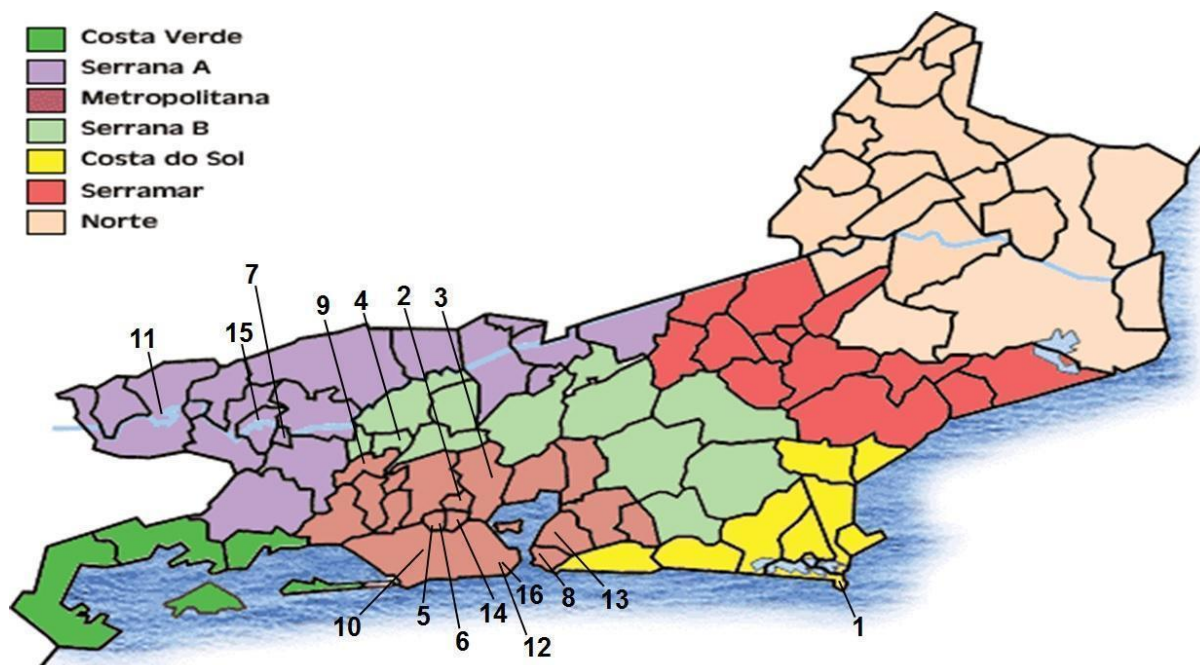


Figura 1: Campi do IFRJ.

2. HISTÓRICO DO CAMPUS

A história do *Campus* começa em 2006, com a criação da Unidade São Gonçalo do CEFET Química, atualmente IFRJ. Em agosto de 2008, foi concedida a cessão de duas salas de aula e uma sala administrativa na Escola Municipal Ernani Farias. Na época, o município de São Gonçalo voltava-se inicialmente para as áreas de Logística de Portos e Estaleiros, Metalurgia, Meio Ambiente e, por conta deste arranjo, o Curso Técnico de Segurança do Trabalho começou oficialmente em 01 de setembro de 2008 com duas turmas noturnas. Já em 2009, ampliando a sua vocação inicial, iniciou-se também o Curso de Extensão Brasil e África em Sala de Aula, voltado para a formação de docentes visando à implementação nas redes de ensino da Lei 10.639/03, iniciativa que logo evoluiu para o Curso de Especialização Lato Sensu em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras, iniciado em 2011, mesmo ano da primeira turma do Curso Técnico em Química integrado, ampliando a oferta, agora de forma exclusiva, para o público do Ensino Médio. Durante esse processo, o *Campus* passou por uma primeira expansão espacial, quando, em 10 de dezembro de 2009, ocupou o Ciep Neuza Goulart Brizola, deixando as cinco salas que ocupava provisoriamente na Escola Municipal Ernani Farias desde julho de 2008.

Em 2013, foi criado o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que promove ações, projetos e eventos voltados para a educação antirracista no Campus. Em sua trajetória, articulou docentes, técnicos-administrativos e discentes que atuam na temática,

inspirando projetos tanto no Curso de Extensão Brasil e África em sala de aula quanto na Especialização em Ensino de Culturas e Histórias Africanas e Afro-brasileiras. Anualmente organiza a jornada do NEABI na Semana Acadêmica do Campus, além de atividades alusivas ao mês da consciência negra, o Novembro Negro.

Em 2018, foi criado o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que atua para a construção de ações multidisciplinares voltadas para o atendimento qualificado de estudantes com necessidades específicas em articulação com outros setores do Campus (Coordenação Técnico-Pedagógica, Coordenações de Curso, Serviço de Saúde, Assistência Estudantil e Direções) e políticas sociais de âmbito municipal ou da rede privada. Também busca atuar subsidiando a tomada de decisões para a promoção da acessibilidade no Campus em diferentes níveis (atitudinal, arquitetônica, entre outras).

Em 2020, foi criado o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) que realiza atividades que promovam discussões sobre os papéis de gênero socialmente atribuídos para mulheres e homens, bem como o respeito à diversidade sexual e ações educativas no campo da violência contra a mulher, práticas sexistas, homofobia e outras condutas que desrespeitam os direitos humanos. Este Núcleo também participa da organização da Semana Acadêmica do Campus.

Retomando às questões espaciais, em 2017, o Campus passa por um novo processo de expansão física com a cessão do Ciep contíguo Willy Brandt, vislumbra-se a possibilidade de organizar novos cursos para mais bem atender à sociedade deste município e de suas adjacências.

3- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O curso será estruturado da seguinte forma:

- **Eixo tecnológico:** Ambiente e Saúde.
- **Duração do curso:** 2 anos.
- **Regime:** anual
- **Hora-aula de referência:** 45 minutos
- **Quantidade total de semanas/ ano:** 40
- **Total de horas do Curso:** 1440 horas.
- **Total de horas de estágio curricular supervisionado não obrigatório:** 200 horas.
- **Articulação:** Integrado ao Ensino Médio.
- **Modalidade:** Educação de Jovens e Adultos, presencial - PROEJA
- **Campus:** São Gonçalo.
- **Turno:** Noturno.
- **Habilitação:** Cuidador de idoso.
- **Número de vagas:** 36 por ano.
- **Registro Profissional:** Não há
- **Diretor de Ensino:** Anderson Rocha da Silva.
- **Coordenador do curso:** André Guimarães Valente.

3.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A legitimidade deste Projeto ficará constituída pelo Plano de Desenvolvimento, pelo Projeto Político, pelos Regulamentos e Diretrizes institucionais e pela normatização educacional elencada a seguir: artigos 205, 206, 208 e 214 da Constituição Federal de 1988, artigos 36, 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional referente à educação profissional); a Lei 11.892/2008 (Lei de criação da Rede Federal de Ensino), pelos Decretos 5.154/04 (Regulamenta os artigos 36, 39 a 41 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) e 5.840/06 (Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA).

4- JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A política educacional dos Institutos Federais tem como propósito se adequar ao arranjo produtivo das regiões em que estão inseridos de forma a oferecer cursos em consonância com as demandas da região em que atuam, como forma de intervenção para o seu desenvolvimento socioeconômico. Sendo assim, após análises e estudos realizados na tentativa de diagnosticar tais demandas, assim como, a observação do nosso atual quadro institucional, o Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidador Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos em conformidade com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) se desenhou consonante ao arranjo municipal e com grandes possibilidades para promover empregabilidade para os jovens e adultos de São Gonçalo e adjacências.

Segundo notícia publicada recentemente pelo IBGE, apesar do discreto crescimento na proporção de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo, passando de 45% em 2016 para 48,8% em 2019, mais da metade da população de adultos (aproximadamente 69,5 milhões) não concluíram essa etapa (AGÊNCIA IBGE DE NOTÍCIAS, 2020).

Ademais, o censo de 2010 evidencia um hiato de mais de 70 mil matrículas quando comparamos o total do ensino fundamental (94.414 matrículas) para o ensino médio (24.220 matrículas) no município de São Gonçalo e nos municípios adjacentes como Itaboraí, Maricá e Niterói essas diferenças são, aproximadamente, 24 mil, 17 mil e 32 mil, respectivamente (IBGE, 2021).

Esses dados evidenciam que a oferta escolar de Educação de Jovens e Adultos está muito aquém das necessidades socialmente colocadas no município de São Gonçalo e adjacências e ratificam a importância deste curso para a mesorregião, que apresenta, só no município de São Gonçalo, 23 Instituições de Longa Permanência para idosos (RODRIGUES, 2015) e outras nos municípios adjacentes, como indica o mapa¹ abaixo:

¹ Consulta realizada no Google Maps em 26 de out de 2021, link: [https://www.google.com/search?sa=X&biw=1024&bih=600&tbs=lf:1,lf_ui:2&tbm=lcl&q=asilos+em+s%C3%A3o+gon%C3%A7alo&rflfq=1&num=10&ved=2ahUKEwjYtJCal-jzAhX2qZUCHbROCHQQtgN6BAgGEAQ#rfl=hd::si::mv:\[\[-22.83889016349922,-43.06779994657003\],\[-22.874085799587426,-43.11964168240987\],null,\[-22.856489120704477,-43.09372081448995\],14\]](https://www.google.com/search?sa=X&biw=1024&bih=600&tbs=lf:1,lf_ui:2&tbm=lcl&q=asilos+em+s%C3%A3o+gon%C3%A7alo&rflfq=1&num=10&ved=2ahUKEwjYtJCal-jzAhX2qZUCHbROCHQQtgN6BAgGEAQ#rfl=hd::si::mv:[[-22.83889016349922,-43.06779994657003],[-22.874085799587426,-43.11964168240987],null,[-22.856489120704477,-43.09372081448995],14])



Diante do exposto acima, e considerando o guia PRONATEC de cursos FIC, a proposta de construção de um curso em Cuidador de Idoso Integrado ao Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi engendrada.

Nas linhas que seguem, após as primeiras justificativas sobre a relevância da EJA e o número de asilos e casas de repouso na região, será exposta a relevância desta proposta para uma profissão que vem ganhando cada vez mais espaço por conta da longevidade crescente da população mundial.

Sobre essa questão, da longevidade, cabe ressaltar que ela se diferencia entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Enquanto nos primeiros, o envelhecimento ocorreu associado às melhorias nas condições gerais de vida, em outros esse processo acontece de forma rápida, sem tempo para uma reorganização social e da área de saúde adequada para atender às novas demandas emergentes.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem mais de 28 milhões de idosos, número que representa 13% da população do país e essa população tende a crescer nas próximas décadas, como aponta a Projeção Populacional do IBGE atualizada em 2018. Ainda segundo essa projeção, em 2043, 25% da população deverá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens até 14 anos será de apenas 16,3%. O município de São Gonçalo é o segundo com a maior população idosa do estado (IBGE, 2021).

O processo de crescimento da população idosa brasileira representa um desafio e acarreta uma série de efeitos sociais, culturais e especialmente sobre a saúde. Com o aumento da sobrevida, há predominância das doenças crônico-degenerativas com perda da

independência funcional e da autonomia, resultando não apenas no aumento da demanda dos serviços de saúde, mas, sobretudo, na necessidade de assistência e cuidados especializados e qualificados.

Um dos maiores desafios na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, elas possam redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade.

Somam-se aos quesitos supracitados: o baixo investimento para implementação do curso para o Instituto, o fato de contarmos com duas docentes na área de saúde – cabendo a contratação de novos profissionais específicos somente para o caso de ofertar mais vagas do que as previstas neste plano – e a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região.

Sobre este último, o município de São Gonçalo é conhecido não só por ser violento (IPEADATA, 2013), mas também pelo seu baixo IDH. O Censo de 2010 do IBGE revela que São Gonçalo ocupa a nonagésima segunda posição no que tange ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e à oferta de educação gratuita e de qualidade contribuirá para melhoria deste índice na cidade de São Gonçalo e também para as cidades circunvizinhas (IBGE,2020).

Neste sentido, o Curso de Formação Inicial em Cuidador de Idoso Integrado ao Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do Campus São Gonçalo entende que o cuidar é uma tarefa complexa e exige do cuidador habilidades para exercer essa atividade, independente das necessidades especiais das pessoas atendidas.

Deste modo, a oferta deste o curso pelo Campus está subsidiada por justificativas que estão sensíveis às carências da mesorregião e alinhadas à missão do IFRJ de ofertar formação profissional e humana, por meio da educação que se pretende inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento do país nos campos educacional, científico, tecnológico, ambiental, econômico, social e cultural e à manifestação favorável de entidades públicas, privadas e comunidade presente virtualmente na audiência pública² realizada dia 26 de agosto de 2021.

² Por causa da Pandemia da Covid-19 o evento foi realizado na plataforma Youtube, pelo canal institucional do Campus e está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=vEUYdX22c70&t=197s>

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissional qualificado técnica, ética e politicamente, do Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, que promova a melhoria da qualidade de vida e contribua para autonomia do idoso.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a construção de uma visão crítica de mundo, sensível às questões éticas e comprometida com a democracia, a justiça social e o combate ao preconceito de qualquer espécie;
- Proporcionar condições para a elevação da autoestima no processo formativo;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando-as com as diversas áreas do saber;
- Viabilizar o acesso à educação formal;
- Qualificar profissional capaz de zelar pela integridade física de pessoas idosas, dependentes ou independentes, nos aspectos físico, mental, social e cultural.
- Qualificar profissional capaz de cuidar da higiene, do conforto e da alimentação de pessoas idosas
- Qualificar profissional capaz de identificar possíveis alterações no estado geral de pessoas idosas;
- Qualificar profissional capaz de estimular atividades ocupacionais e de lazer de pessoas idosas;
- Formar profissional com perfil criativo, inovador, competente, atualizado e com espírito empreendedor;

5- REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Formação Inicial em Cuidador de Idoso Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos dar-se-á através de processo seletivo, regulado por edital público, o qual deverá avaliar os saberes e os conhecimentos adquiridos pelos candidatos, no ensino fundamental ou equivalente. Para tanto, o candidato deverá ser maior de 18 anos e ter concluído o ensino fundamental ou equivalente.

6- PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O presente curso possibilitará aos seus concluintes o desenvolvimento das dimensões política, social, reflexiva, crítica, a fim de transformar a si mesmo, à comunidade em que estão inseridos e contribuir para a transformação da sociedade em uma sociedade mais justa.

No que tange a qualificação profissional, o concluinte estará preparado para: contribuir para a autonomia e melhoria de qualidade de vida, zelar pela integridade física, cuidar da higiene, do conforto e da alimentação da pessoa idosa, bem como observar possíveis alterações no estado geral da mesma.

7- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Formação Inicial em Cuidador de Idoso Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos tem sua organização curricular expressa em dois anos, no turno noturno, com hora-aula de referência de 45 minutos. Com o primeiro e segundo ano com disciplinas propedêuticas e de formação profissional.

Ademais, anualmente o curso se organiza em 4 bimestres, sem sábados letivos e com a recuperação paralela ofertada. Não há conclusão parcial e somente após a conclusão do segundo ano, o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso integrado ao ensino médio.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

A matriz Curricular do Curso de Formação Inicial em Cuidador de Idoso Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos possui carga horária total de 1.440 horas. As tabelas abaixo apresentam a distribuição das disciplinas do curso em cada ano (Tabelas 1 e 2):

Tabela 1: Disciplinas e carga horária do primeiro ano

Ordem numérica	Código (inserido pela *DGA)	Disciplinas (Usar ordem alfabética)	Atividade	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária anual (horas)
01	FCI31001	Artes Visuais e Educação Musical	T/P	1,5	60
02	FCI31002	Ciências da Natureza	T/P	1,5	60

03	FCI31003	Corpo, Cognição e Desenvolvimento	T/P	1,5	60
04	FCI31004	Filosofia	T	1,5	60
05	FCI31005	História	T	1,5	60
06	FCI31006	Informática	T/P	1,5	60
07	FCI31007	Língua Portuguesa, Literatura e Redação I	T	3	120
08	FCI31008	Matemática I	T	3	120
09	FCI31009	Práticas Integrativas	T/P	1,5	60
10	FCI31010	Sociologia	T	1,5	60
		Total		18	720

Tabela 2: Disciplinas e carga horária do segundo ano

Ordem numérica	Código (inserido pela *DGA)	Disciplinas (Usar ordem alfabética)	Atividade	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária anual (horas)
01	FCI31011	Biologia	T/P	1,5	60
02	FCI31012	Educação Física	T/P	1,5	60
03	FCI31013	Física	T/P	1,5	60
04	FCI31014	Função do Cuidador	T/P	1,5	60
05	FCI31015	Geografia	T	1,5	60
06	FCI31016	Língua Portuguesa, Literatura e Redação I	T	3	120
07	FCI31017	Línguas Estrangeiras	T	1,5	60
08	FCI31018	Matemática II	T	1,5	60

09	FCI31019	Prevenção, reabilitação e Saúde do Idoso	T/P	1,5	60
10	FCI31020	Projeto Integrador	T/P	1,5	60
11	FCI31021	Química	T/P	1,5	60
		Total		18	720

7.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado não é obrigatório e tem carga horária de 200 horas. Caso o discente deseje realizar o estágio, este deverá ser iniciado antes do último bimestre do curso.

Sobre o estágio, mesmo não sendo obrigatório, é uma atividade registrada e acompanhada pela Coordenação de Integração Escola-Empresa (CoIEE) do Campus juntamente com o professor supervisor, conforme Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório³ (IFRJ, 2021). Além disso, existe a possibilidade de aproveitamento de atividades de extensão, pesquisa, monitoria e participação em projetos integradores também como carga horária de estágio segundo o mesmo regulamento supracitado.

7.3 EMENTAS

7.3.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO ANO

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Filosofia	1º	60	40
Ementa			
Conceitos de Filosofia, Senso-Comum e Ideologia; Filosofia Medieval: Filosofia, Racionalidade e Religiosidade/Espiritualidade: distinções. Filosofia Clássica Grega: Retórica e Filosofia; Filosofia Moderna: A Modernidade e a ideia de Cientificidade: o Sujeito do Conhecimento e o Objeto do Conhecimento (Natureza e corpo como novos objetos do conhecimento); tópicos de Filosofia Contemporânea. Conceitos de Política e Cidadania: Estado, Poder; Direitos Humanos Fundamentais e Participação Política; Democracia e Neoliberalismo; A invenção da Política; finalidade da vida política; do indivíduo à sociedade civil. Conceitos de Ética e Moral; Conceitos de Liberdade, Vontade e Desejo; os significados de senso moral, consciência moral, juízos de valor. Os valores morais e os meios morais; Ética e Violência; A Existência Ética; O agente moral/sujeito ético.			

³ Regulamento aprovado pela RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 53, DE 20 DE OUTUBRO DE 2021.

Orientações Metodológicas
Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).
Bibliografia Básica
<ul style="list-style-type: none"> • ARANHA, Maria Lúcia & MARTINS, Maria Helena. <i>Filosofando, Introdução à Filosofia</i>. Moderna, 2017 • MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de Linguagem</i>. Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro. 2010 • CHAUI, Marilena. <i>Iniciação à Filosofia</i>. São Paulo: editora Ática, 2011.
Bibliografia Complementar
<ul style="list-style-type: none"> • MARCONDES, Danilo. <i>Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. • GALLO, Sílvio. <i>Filosofia — Experiência do Pensamento</i>. Scipione, 2014.

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Sociologia	1º	60	40

Ementa
Ciência e senso comum; a Sociologia como ciência; o contexto histórico do surgimento da Sociologia; indivíduo e sociedade; O processo de socialização; As Instituições sociais; a relação cultura e natureza; evolucionismo e darwinismo social; etnocentrismo e relativismo cultural; Antropologia como ciência da alteridade. Ação e estrutura; mudança e estabilidade; Émile Durkheim; Max Weber; Karl Marx; alguns autores da Sociologia contemporânea. Sociologia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais.
Orientações Metodológicas
Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).
Bibliografia Básica
<ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, Luiz Fernandes & Costa, Ricardo C. R. <i>Sociologia para jovens do Século XXI</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. • SELL, Carlos Eduardo. <i>Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber</i>. Petrópolis: Vozes, 2009. • SILVA, Afrânio et al. <i>Sociologia em Movimento</i>. São Paulo: Ed. Moderna, 2016.
Bibliografia Complementar
<ul style="list-style-type: none"> • CUCHE, Denys. <i>A noção de cultura nas ciências sociais</i>. Bauru: EDUSC, 1999. • LARAIA, Roque. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. 23 ed. Rio de Janeiro, ZAHAR, 2009. • BRYM, Robert J. (et al.) <i>Sociologia: sua bússola para um novo mundo</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2006. • ARON, R. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999. • QUINTANEIRO, Tânia e outros. <i>Um toque de clássicos</i>. Marx. Durkheim. Weber. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. • RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
--------------------	-----	----------------------	------------------------

História	1º	60	40
Ementa			
<p>Modos de organização das sociedades e culturas. Problemática da perspectiva eurocêntrica. Diversidade dos aspectos constituintes das nações africanas e indígenas do Brasil antes e após a chegada dos europeus. Diversidade étnica e cultural do povo brasileiro. A escravidão no Brasil e no mundo. A Revolução Francesa e o conceito de Estado de Direito, Cidadania e Direitos humanos, Esquerda e Direita. Revolução Industrial e meio ambiente, impactos no mundo do trabalho e movimento operário. Racionalismo, Ciência e tecnologia a partir a partir da Dupla Revolução (Francesa e Industrial). Guerras, ocupações, intervenções e conflitos imperialistas. Revoluções do Século XX, Guerra Fria. Socialismo, Fascismo e Nazifascismo. A construção da República e da Cidadania no Brasil; República Velha, Revolução de 1930, Estado Novo, Período Democrático 1945-1964, a Ditadura Empresarial Militar de 1964-1985 e resistência democrática, Luta Armada e Novo Sindicalismo. A Constituição de 1989. Política de bem-estar social no mundo e no Brasil. Desenvolvimento do capitalismo no Brasil, suas especificidades, seus projetos e seus conflitos com o mundo do trabalho.</p>			
Orientações Metodológicas			
<p>Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</p>			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Graal, 2006. • UBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Record, 1995. • RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro, a Formação e o sentido do Brasil. Companhia das Letras, São Paulo, 1995. 			
Bibliografia Complementar			
<ul style="list-style-type: none"> • DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais; uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. • HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX, 1914 – 1991. São Paulo: Cia das Letras, 2012. • SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato - Rio de Janeiro: Leya, 2017. 			

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Artes Visuais - Educação Musical	1º	60	40
Ementa			
<p>Artes Visuais: Conceituação da Arte. História da Arte Geral. Fundamentos e processos da criação em Artes Visuais. A Arte no Brasil. As Artes Visuais na contemporaneidade. Estudo dos elementos na formação da imagem: forma, cor, espaço, composição; técnicas e materiais de pintura; desenho e gravura. As Artes Digitais e Performances. A Fotografia e seus processos. Educação Musical: A música como campo de conhecimento. A música e seus elementos constituintes (som, silêncio, melodia, harmonia etc.). Organologia básica: estudos dos instrumentos musicais (idiofones, membranofones, aerofones, cordofones, eletrofones). Introdução à aspectos gerais da linguagem e leitura musical. Gêneros (popular, erudito e de tradição oral) e padrões musicais (popular: baião, samba, bossa nova, forró, rock etc.; estilos musicais eruditos: medieval, renascentista, clássico, romântico, moderno etc.) em âmbito regional, nacional e internacional. Percepção dos parâmetros sonoros básicos (altura, duração, intensidade e timbre); e percepção da estrutura musical nos gêneros erudito e popular</p>			

(dinâmica/movimento sonoro, formas musicais, padrões, motivos, textura, etc.) Música e Tecnologia: atores e processos de produção, criação e consumo em música.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

Bibliografia Básica

- ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- ARGAN, Giulio C. *Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Trad. Denise Bottmann e Frederico Carott. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- GOMBRICH, Ernst Hans. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.
- PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia musical brasileira no século XX: Metodologias e tendências*. Brasília: Editora Musimed, 2000.
- SOUZA, Jusamara (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.

Bibliografia Complementar

- STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2000.
- BARBOSA, Ana Mae e GUINSBURG, J. *O Pós-modernismo*. São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 2008.
- BEYER, Esther (org.). *Idéias para a educação Musical*. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- DONDIS, A. Dondis. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FABRIS, Annateresa (ORG.). *Modernidade e modernismo no Brasil*. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Língua Portuguesa, Literatura e Redação I	1º	120	80

Ementa

A linguagem, signo linguístico, linguagem verbal e não-verbal. A língua (usos formal e informal, adequação ao contexto, variações). Preconceito linguístico. Gêneros de discurso e tipologia textual. As tipologias descritiva e narrativa: finalidade, forma de organização e meio de circulação. Coesão e coerência textuais. Polissemia e ambiguidade. Intertextualidade. Dificuldades ortográficas. Ampliação do vocabulário. Estratégias de leitura e produção escrita focadas nos gêneros de tipologia narrativa. Gêneros da esfera pública e profissional: e-mail, anúncio, rótulos, charge e notícia. Distinção entre texto literário e texto não literário. Figuras de linguagem. Conotação e plurissignificação da linguagem literária com foco no gênero lírico. Gêneros da esfera literária: poema e crônica.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

Bibliografia Básica

- ALVES, M. R. N.; BORTONI-RICARDO, S.M. *Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: Parábola, 2012.
- AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BAGNO, M. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BERALDO, Alda de. *Trabalhando com poesia: volumes 1 e 2*. São Paulo: Ática, 1990.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do Português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Bibliografia Complementar

- GANCHO, C. *Como analisar narrativas*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- GOLDSTEIN, Norma. *Verso, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 2006.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2008.
- GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos da comunicação*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- MORICONI, Ítalo (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MOLLICA, M. C.; LEAL, M. *Letramento em EJA*. São Paulo: Parábola, 2009.
- SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 1987.
- SANTOS, Joaquim Ferreira dos (org.). *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- SILVA, M.L.F. *Curso de letramento laboral para cuidador de idosos: uma proposta de intervenção*. [Dissertação de mestrado]. UFRN: 2016.

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Matemática I	1º	120	80
Ementa			
Conjuntos numéricos. Estudo de funções. Função polinomial do 1º grau. Geometria Plana. Função polinomial do 2º grau. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Função exponencial.			
Orientações Metodológicas			
Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • IEZZI, G. <i>Matemática: ciência e aplicações</i>. São Paulo: Atual, 2010. • PAIVA, M. <i>Matemática</i>. São Paulo: Moderna, 2009. • DANTE, L. R. <i>Matemática: contextos e aplicações</i>. São Paulo: Ática, 2009. 			
Bibliografia Complementar			
<ul style="list-style-type: none"> • IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <i>Fundamentos de matemática elementar</i>. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 1. • IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. <i>Fundamentos de matemática elementar</i>. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 11. 			

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Ciências da Natureza	1º	60	40
Ementa			
<p>Termologia: temperatura, termômetros, escalas termométricas e calor. Teoria atômico-molecular e estrutura atômica. Tabela Periódica: Raio atômico e potencial de ionização. Noção de átomos, íons e moléculas. Ligações Químicas. Os princípios da organização da vida e características gerais dos seres vivos. Componentes químicos das células. Noções de citologia: os envoltórios celulares e o citoplasma da célula. Metabolismo: transformação da matéria e energia. Ondulatória: Conceitos básicos, Ondas e suas classificações. Ondas sonoras e Ondas eletromagnéticas.</p>			
Orientações Metodológicas			
<p>Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</p>			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> ● FAVARETTO, J. A. e MERCADANTE, C. <i>Biologia. Volume único</i>. São Paulo: Editora Moderna, 2009 ● FELTRE, R. Química. V. 1: <i>Química Geral</i>. 6ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004. ● HELOU, R. D., NEWTON, V. B., GUALTER, J. B., <i>Tópicos de Física</i>. Vol. 1, Mecânica, 19ª Ed. Saraiva. 2012. ● HELOU, R. D., NEWTON, V. B., GUALTER, J. B., <i>Tópicos de Física</i>. Vol. 2, Mecânica, 19ª Ed. Saraiva. 2012. ● REIS, Marta. Química. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1. 			
Bibliografia Complementar			
<ul style="list-style-type: none"> ● GRAY, Theodore. Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo. São Paulo: Blucher, 2011. ● VAITSMAN, D.; AFONSO, J.; DUTRA, P. Para que servem os elementos químicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. ● CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? Tradução: Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993. ● DOCA, R. H. BISCOLOLA, G. J. VILLAS BÔAS, N. Tópicos de física: volume 3. São Paulo: Saraiva, 2012. ● EINSTEIN, A. INFELD, L. A evolução da física. Tradução: Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 			

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Corpo, Cognição e Desenvolvimento	1º	60	40
Ementa			
<p>Desenvolvimento e estímulos em cada fase da vida, Família: conceito, especificidades e diferenças; Suporte familiar e social; Atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD); Órteses e próteses: cuidados e necessidades; Processo de comunicação; Análise do Comportamento; Aprendizagem e</p>			

Controle Aversivo; Discriminação e Generalização. Comportamento de Escolha. Motivação e Emoção; Processos cognitivos, arquitetura cognitiva, representação mental e tipos de processamento; Reconhecimento de padrões, atenção, categorização e memória. Sensações básicas: Comportamento Verbal e Controle por Regras. Resolução de problemas; transtornos cognitivos. Sexualidade. Biomecânica, sistema de alavanca corporais, locomoção com e sem auxílio, risco de queda na terceira idade.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

Bibliografia Básica

- Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). Cartilha para a modelagem de programas para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças / Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil)– Rio de Janeiro : ANS, 2011.
- IACUB, . Erótica e velhice: perspectivas do Ocidente. São Paulo: Vetor, 2007
- SANTOS, S. S. Sexualidade e amor na velhice. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.

Bibliografia Complementar

- FREITAS, Alexandra Correia, et. al. Projeto de prevenção de quedas. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SANTA MARCELINA NASF UBS JD. SILVA TELLES E JD. JARAGUÁ. São Paulo, 2011.
- Pranke, Gabriel Ivan; Teixeira, Clarissa Stefani; Bolli Mota, Carlos Contribuições biomecânicas ao público da terceira idade Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 9, núm. 2, 2006, pp. 75-91.

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Práticas Integrativas	1º	60	40
Ementa			
<p>Abordagem histórica do processo saúde-doença, paradigma biomédico, paradigma holístico, anatomia energética sutil, medicina tradicional chinesa, toque terapêutico, massagem oriental, musicoterapia, relaxamento, meditação, essências florais, homeopatia, fitoterapia, política nacional de práticas integrativas e complementares.</p> <p>Aspectos nutricionais no envelhecimento. Mudanças fisiológicas gerais no envelhecimento e seus efeitos nos padrões alimentares. Noções sobre necessidades nutricionais do idoso, forma de preparo dos alimentos e modificações na dieta. Orientações sobre alimentação saudável para a promoção da saúde e prevenção de doenças no idoso.</p>			
Orientações Metodológicas			
<p>Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</p>			

Bibliografia Básica

- BRENNAN, B.A. *Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana*. 19ª ed. São Paulo: Pensamento, 2000.
- GAWAIN, S. *Visualização criativa*. 9ªed. São Paulo: Pensamento, 2001.
- KRIEGER, D. *O toque terapêutico*. 9ªed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- BONTEMPO, M. *Medicina Natural*. São Paulo: Nova Cultural, 1994.
- FREIRE, M. *Medicina Chinesa: automassagem*. Brasília: Ed. do Autor, 1996.
- SANDOR, P. et al. *Técnicas de Relaxamento*. 4ª ed (rev.). São Paulo: Vetor, 1982.
- NIX, S. *William: Nutrição e Dietoterapia Básica*. 13ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde / Ministério da saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 36 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- Brasil. Ministério da Saúde. Fascículo 1 Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar: bases teóricas e metodológicas e protocolo para a população adulta [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 26 p.: il.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 64 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Informática	1º	60	40
Ementa			
Introdução à arquitetura de computadores (CPU / Memória / Dispositivos ES), introdução à Internet (histórico, arquitetura e comunicação de dados), ferramentas de busca, aplicações de desenvolvimento de trabalhos compartilhados disponíveis na rede.Introdução à planilha eletrônica, conversão de equações matemáticas para planilha, utilização de funções presentes nas planilhas, criação de gráficos, tabelas dinâmicas.			
Orientações Metodológicas			
Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> ● CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <i>Introdução à Informática</i>. 8ª Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2004. ● FEDELI, R. D. et al. <i>Introdução à ciência da computação</i>. 2ª ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010. ● MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. ● MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. <i>Informática: conceitos e aplicações</i>. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 			

Bibliografia Complementar	
<ul style="list-style-type: none"> • SILVA, M. G. <i>Informática: terminologia, Microsoft Windows 7, internet, segurança, Word 2010, Excel 2010, PowerPoint 2010 e Access 2010</i>. São Paulo: Érica, 2010. • TANENBAUM, A. S. <i>Organização Estruturada de Computadores</i>. 5ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. 	

7.3.2 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Biologia	2º	60	40
Ementa			
<p>Núcleo e divisões celulares. Reprodução e desenvolvimento embrionário humano. Hereditariedade: padrões e processos de transmissão da informação. Introdução às estruturas e funções dos tecidos e sistemas humanos. Estilo de vida, hábitos alimentares e sua relação com as características ambientais e da vida humana. Noções de ecologia.</p>			
Orientações Metodológicas			
<p>Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</p>			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. <i>Biologia Moderna</i>, Volumes 1, 2, 3. São Paulo: Editora Moderna, 2016. • FAVARETTO, J. A. e MERCADANTE, C. <i>Biologia. Volume único</i>. São Paulo: Editora Moderna, 2009 • LINHARES, S. GEWANDSZNAJDER, F. <i>Biologia Hoje</i>, Vol. 1, 2, 3. São Paulo: Editora Ática, 2010. 			
Bibliografia Complementar			
<ul style="list-style-type: none"> • LOPES, S. e ROSSO, S. <i>Bio</i>, Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 			

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Física	2º	60	40
Ementa			
<p>Cinemática: Velocidade escalar média e aceleração escalar média. Movimento retilíneo uniforme. Movimento retilíneo uniformemente variado. Dinâmica: Grandezas escalares e vetoriais. Forças e tipos de forças. Leis de Newton e suas aplicações. Energia: Trabalho e potência. Energia cinética e potencial. Sistemas conservativos e</p>			

dissipativos. Conservação da energia mecânica. Hidrostática: Densidade e pressão. Teorema de Stevin (vasos comunicantes). Princípio de Pascal (elevadores hidráulicos). Princípio de Arquimedes (força de empuxo). Gravitação: Lei da gravitação universal de Newton. Leis de Kepler. Sistema solar, eclipses e marés. Eletricidade: Carga elétrica, corrente e resistência. Campo elétrico, energia potencial elétrica, potencial elétrico. Leis de Ohm, associação de resistores, circuitos elétricos. Magnetismo: Campo magnético da Terra, materiais magnéticos, interação carga-campo magnético, Lei da indução de Faraday.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

Bibliografia Básica

- AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. *Biologia Moderna*, Volumes 1, 2, 3. São Paulo: Editora Moderna, HELOU, R. D., NEWTON, V. B., GUALTER, J. B., *Tópicos de Física*. Vol. 1, Mecânica, 19ª Ed. Saraiva. 2012.
- HELOU, R. D., NEWTON, V. B., GUALTER, J. B., *Tópicos de Física*. Vol. 2, Termologia, Ondulatória, Óptica, 19ª Ed. Saraiva. 2012.
- HELOU, R. D., NEWTON, V. B., GUALTER, J. B., *Tópicos de Física*. Vol. 3, Eletricidade, Física Moderna, Análise Dimensional, 19ª Ed. Saraiva. 2012.

Bibliografia Complementar

- CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? Tradução: Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- DOCA, R. H. BISCUOLA, G. J. VILLAS BÔAS, N. *Tópicos de física: volume 3*. São Paulo: Saraiva, 2012.
- EINSTEIN, A. INFELD, L. A evolução da física. Tradução: Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Química	2º	60	40
Ementa			
Forças Intermoleculares. Funções Inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos) e aspectos ambientais. Funções Orgânicas (hidrocarbonetos e compostos oxigenados). Polímeros. Transformações Químicas: aspectos quantitativos (noções de estequiometria), aspectos energéticos (noções de termoquímica).			
Orientações Metodológicas			
Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • FELTRE, R. Química. V. 1: <i>Química Geral</i>. 6ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004. • PERUZZO, F.M. & CANTO, E.L. <i>Química na Abordagem do Cotidiano</i>. V. 1 e 2, 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006. • USBERCO, J. & SALVADOR, E. <i>Química. V. 1: Química Geral</i>. 10ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 			

Bibliografia Complementar

- GRAY, Theodore. Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo. São Paulo: Blucher, 2011.
- VAITSMAN, D.; AFONSO, J.; DUTRA, P. Para que servem os elementos químicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Línguas Estrangeiras	2º	60	40

Ementa

Conscientização da importância do aprendizado de uma língua estrangeira. Países em que a língua espanhola é o idioma oficial. A variação linguística na Língua Espanhola. Gêneros discursivos: finalidade, formas de organização e meio de circulação. Tipologia textual. O papel da linguagem não verbal na organização e na produção de sentidos dos gêneros discursivos trabalhados. Elementos linguísticos presentes nos gêneros discursivos. Apresentação de gêneros de tipologias textuais variadas: finalidade, formas de organização e meio de circulação. O papel da linguagem não verbal na organização e na produção de sentidos dos gêneros trabalhados.

Introdução ao contato com a língua inglesa: Países onde o inglês é falado: países e nacionalidades, números em inglês, cognatos e falsos cognatos. Identificação e tradução, estudo de vocabulário: números, horas, família, profissões, esportes, partes do corpo, doenças, etc. Estudos linguísticos: reconhecimento de substantivos, adjetivos, artigos, verbos e advérbios. O sintagma nominal em inglês: a função do substantivo na nomeação das personagens, pessoas e lugares e o valor expressivo do adjetivo em descrições. O verbo TO BE / THERE BE. Pronomes interrogativos. Introdução ao conceito da abordagem instrumental da leitura em inglês.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

Bibliografia Básica

- ELIANA, Maria Clara. Inglês para o ensino médio. Volume único. Rio de Janeiro: Saraiva, 2003.
- GAMA, Ângela; BARBOSA, Lúcia. Introdução à leitura em inglês. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.
- GOULART, Alcides; SILVA, Maria. Inglês numa nova dimensão. Número 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: New Way, 2001.
- GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês. ESP – English for Specific Purposes. Estágio 1. Textonovo, São Paulo, 2002.
- FANJUL, Adrián. (org.). *Gramática y práctica de español para brasileños: con respuestas*. Santillana. São Paulo, 2005.
- MOITA LOPES, L.P. *Oficina de Linguística Aplicada - A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

Bibliografia Complementar

- LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa com exercícios e respostas. Rio de Janeiro: Pearson/Longman, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M. A. (orgs). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. Módulo 1. Textonovo, São Paulo, 2003.
- BAKTHIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BAKTHIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos da comunicação*. São Paulo: Cortez, 2002.
- VARGENS, D.P.M; FREITAS, L.M.A. Ler e escrever: muito mais que unir palavras. In: BARROS, C. S; COSTA, E. G. M. (coords). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Coleção Explorando o Ensino; v.16, 2010.

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Língua Portuguesa, Literatura e Redação II	2º	120	80
Ementa			
<p>A organização interna do período: construção e articulação de orações; pontuação. Concordâncias verbal e nominal. O uso da crase. Estratégias de leitura e produção escrita focadas nos gêneros de tipologia argumentativa. As tipologias expositiva e argumentativa: finalidade, forma de organização e meio de circulação. Gêneros da esfera pública e profissional: receita médica, bula de medicamento, recibo, currículo profissional, entrevista de trabalho, reportagem, editorial, artigo de opinião. Plurissignificação da linguagem literária com foco no gênero narrativo. Gêneros da esfera literária: o conto e o romance.</p>			
Orientações Metodológicas			
<p>Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</p>			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> ● ALVES, M. R. N; BORTONI-RICARDO, S.M. <i>Educação de Jovens e Adultos</i>. São Paulo: Parábola, 2012. ● AZEREDO, J. C. <i>Gramática Houaiss da Língua Portuguesa</i>. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. ● BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <i>Nova gramática do Português contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 			
Bibliografia Complementar			

- GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A.F. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MOLLICA, M. C.; LEAL, M. *Letramento em EJA*. São Paulo: Parábola, 2009.
- MORICONI, Ítalo. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- SCHÜLLER, Donaldo. *Teoria do romance*. São Paulo: Ática, 1989.
- VAL, M. G. C. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Matemática II	2º	60	40
Ementa			
Noções de matemática financeira. Combinatória. Probabilidade. Noções de estatística. Logaritmos. Progressões numéricas.			
Orientações Metodológicas			
Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • IEZZI, G. <i>Matemática: ciência e aplicações</i>. São Paulo: Atual, 2010. • PAIVA, M. <i>Matemática</i>. São Paulo: Moderna, 2009. • DANTE, L. R. <i>Matemática: contextos e aplicações</i>. São Paulo: Ática, 2009. 			
Bibliografia Complementar			
<ul style="list-style-type: none"> • IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <i>Fundamentos de matemática elementar</i>. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 1. • IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. <i>Fundamentos de matemática elementar</i>. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 11. 			

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Educação Física	2º	60	40
Ementa			
Cultura Corporal do Movimento. O Esporte, a Luta, a Dança, o Jogo, a Brincadeira e a Ginástica como práticas corporais do idoso. Teoria do Jogo. O jogo e sua contribuição no desenvolvimento humano, principalmente para crianças e idosos. Prevenção de Quedas no Idoso. Metodologia de Exercício e Atividade Física aplicadas ao Idoso. Lazer e Idoso.			
Orientações Metodológicas			

Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

Bibliografia Básica

- ALVES, R. V.; MOTA, J.; COSTA, M. C. e Colaboradores. Aptidão física relacionada à saúde de idosos: influência da hidrogenástica. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. São Paulo. v. 10, n. 1, jan./fev. 2004. p. 31-37.
- BARBOSA, F. S.; CAMPAGNA, J. Animação sociocultural e o segmento do idoso: reflexões e sugestões. In: MARCELLINO, N. C. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2006.
- FARINATTI, P.T.V. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. Manole. 2008.
- FONSECA, R.S.B., MOURA, M.E.B. Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio. R Interd [Internet]. 2016 [cited 2018 Aug 26];9(2):206-15. Available from: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/892/pdf_327

Bibliografia Complementar

- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2008.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação. 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.
- PAULA, F.L. Envelhecimento e queda de idosos. Rio de Janeiro. Apicuri.2010.
- MATSUDO, S.M.M. Envelhecimento e Atividade Física. Londrina: Midiograf, 2001.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. Turismo e Lazer para a pessoa idosa. Manole, 2012
- TAYLOR, A. W.; JOHSON, M.J. Fisiologia de exercício na terceira idade. Manole, 2014.

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Geografia	2º	60	40
Ementa			
Cartografia; Dinâmica geológica e geomorfológica; Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Dinâmica climática e formações vegetais; Hidrografia e geopolítica da água; questão ambiental e desenvolvimento sustentável. Geografia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais			
Orientações Metodológicas			
Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • MOREIRA, João Carlos & SENE, Eustáquio de. <i>Geografia Geral e do Brasil</i>: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione. 2011. • AB´SÁBER, A.N. Domínios Morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil. <i>Revista Geográfica</i> v. 29, n.1 2012. • CASTRO, Iná (org). <i>Geografia: Conceitos e Temas</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 			

- CASTRO, Iná et al. *Brasil: questões atuais da reorganização do território*. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 2012.
- GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Batista orgs. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2018.

Bibliografia Complementar

- HAESBAERT, Rogério (org). *Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo*. Niterói: Editora da EdUFF, 2013.
- HARVEY, D. *A Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2017.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo – Razão e Emoção*. São Paulo: Edusp, 2017.

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Função do Cuidador	2º	60	40
Ementa			
Os direitos da pessoa idosa na legislação; Os direitos trabalhistas do cuidador; Atuação do Cuidador no Mercado de Trabalho; Produção e Formas de Atuação do Cuidador, Auto-estima; Empreendedorismo; Saúde do Cuidador; Doenças ocupacionais do cuidador; Postura profissional. Regulamentação da profissão de cuidador de idosos			
Orientações Metodológicas			
Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • AYRES, J. R. C. M; FRANÇA-JÚNIOR, I.; CALAZANS, G. J. & SALETTI-FILHO, H. C. (2009). <i>O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios</i>. In: Czeresnia, D.; Freitas, C. M., organizadores. <i>Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz. • BOFF, L. <i>Saber cuidar: ética do humano –compaixão pela terra</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. • BORN, T. <i>Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa</i>. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. 			
Bibliografia Complementar			
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. <i>Guia prático do cuidador</i>. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 			

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Prevenção, reabilitação e Saúde do Idoso	2º	60	40
Ementa			
<p>Higienização das mãos. Técnica de calçar e retirar luvas de procedimento. A higienização do idoso: técnicas de banho de leito e na cadeira higiênica, e arrumação de camas; Mudanças de decúbito; Noções de sinais vitais. Administração de medicamentos orais. Anatomia e fisiologia do corpo humano- sistemas do corpo humano. Doenças do envelhecimento: demências, acidente vascular encefálico, epilepsia; depressão; câncer (pele, pulmão, próstata, mama e útero); asma, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), pneumonia; anemia, hipertensão arterial, diabetes, infarto agudo do miocárdio, incontinência urinária, incontinência fecal; úlcera duodenal, diverticulite. Prevenção de quedas. Sexualidade. Noções de primeiros socorros.</p>			
Orientações Metodológicas			
<p>Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).</p>			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • Anvisa (Agência Nacional de Vigilância em Saúde). Higiene das mãos em Serviços de Saúde [Internet]. Brasília; 2007. • Anvisa (Agência Nacional de Vigilância em Saúde). Segurança do paciente em serviços de Saúde. Higienização das mãos [Internet]. Brasília; 2009. • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192p. • BRUNNER, Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 2 Vols. ,14ªed. Rio de Janeiro, 2020. 			
Bibliografia Complementar			
<ul style="list-style-type: none"> • FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016. • POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de Enfermagem. 8ª edição. Elsevier. 2013. 			

Disciplina/ Código	ano	Carga- horária anual	Número de aulas totais
Projeto Integrador	2º	60	40
Ementa			

Integrar, através de atividades de projetos contextualizados, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares do 1º e 2º anos do curso. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento de projetos. Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinas e seus conteúdos, relacionados ao conhecimento propedêutico e o mundo do trabalho.

Orientações Metodológicas

Aulas expositivas dialogadas. Trabalhos e/ou seminários em grupos temáticos. Leituras orientadas e dirigidas. Debates de textos previamente indicados. Análises e problematização de vídeos. Resenhas de textos. Atividades extra-classe dirigidas e condicionadas ao programa da disciplina (viagens e visitas técnicas).

Bibliografia Básica

- GIDO, Jack & CLEMENTS, James. Gestão de Projetos. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- OCDE/FINEP. MANUAL DE OSLO: DIRETRIZES PARA COLETA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS SOBRE INOVAÇÃO. 3 ed. FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos / OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. 1997. <http://www.finep.gov.br/imprensa/sala_imprensa/manual_de_oslo.pdf>. Acesso em 20/05/2011.
- KEELING, Ralph. Gestão de Projetos – Uma abordagem Global. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MATTOS, João Roberto Loureiro de. Gestão, Tecnologia e Inovação – Uma abordagem Prática. Saraiva, 2005.
- MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

- VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de Projetos – Estabelecendo diferenciais competitivos. Brasport, 7ª Ed. 2009.
- XAVIER, Carlos M. G. da Silva. Gerenciamento de Projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2008.

7.4 FLUXOGRAMA

Fluxograma do Curso de Formação Inicial em Cuidador de idoso Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

1º ANO			2º ANO				
1	Artes Visuais e Educação Musical			11	Biologia		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		2	60			2	60
	Atividades			T/P			
2	Ciências da Natureza			12	Educação Física		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		2	60			2	60
	Atividades			T/P			
3	Corpo, Cognição e Desenvolvimento			13	Física		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		2	60			2	60
	Atividades			T/P			
4	Filosofia			14	Função do Cuidador		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		2	60			2	60
	Atividades			T			
5	História			15	Geografia		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		2	60			2	60
	Atividades			T			
6	Informática			16	Língua Portuguesa e Literatura II		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		2	60			4	120
	Atividades			T			
7	Língua Portuguesa e Literatura I			17	Línguas Estrangeiras		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		4	120			2	60
	Atividades			T			
8	Matemática I			18	Matemática II		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		4	120			2	60
	Atividades			T			
9	Práticas Integrativas I			19	Prevenção, reabilitação e Saúde do		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		2	60			2	60
	Atividades			T/P			
10	Sociologia			20	Projeto Integrador		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		2	60			2	60
	Atividades			T/P			
21				21	Química		
	CH	Semanal (h/a)	Anual (h)		CH	Semanal	Anual (h)
		2	60			2	60
	Atividades			T/P			

7.5 ALGUMAS ESPECIFICIDADES DO CURRÍCULO E DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os alunos da EJA são em sua grande maioria pertencentes a classes de trabalhadores que progressivamente têm suas condições de trabalho precarizadas. Nos últimos anos, com a automação de processos, mudança de legislações de proteção a trabalhadores e o surgimento de novos paradigmas de relações de trabalho, como por exemplo a Uberização (SLEE, 2019), os empregos são cada vez mais escassos, informais, provisórios e, portanto, precários. Arroyo (2017), argumenta neste contexto que para a EJA são necessários currículos que capacitem os alunos para ter mais opções nessas formas de trabalho e para se emanciparem da instabilidade e da exploração a que a sociedade os condena. O currículo deve contemplar conhecimentos e capacidades que os fortaleçam como coletivos, que os tornem menos segregados nas relações de poder, que os fortaleça em suas lutas por emancipação.

Uma consequência desta precarização é a ausência, por parte dos alunos da EJA, do domínio de seu próprio tempo. Estas novas e predominantes formas de trabalho se organizam de maneira diferente das tradicionais, nas quais os horários de início e término da jornada de trabalho são fixos ou previsíveis. *“Será um contrassenso político, pedagógico e ético obrigar os jovens-adultos trabalhadores a submeterem-se à rigidez dos tempos escolares, reprovados, vitimizados por ela desde crianças e adolescentes.”* (Arroyo, 2017, P.63)

A partir desta constatação, os currículos e a organização da carga horária na EJA devem ser pensados com o olhar neste aluno trabalhador precarizado, buscando contextualizar suas vivências no ambiente escolar, respondendo a suas perguntas e construindo através dos conteúdos trabalhados uma percepção clara de si mesmo e da sociedade em que está inserido. A organização da carga horária deverá ser inclusiva, permitindo flexibilidade, com o principal intuito de gerar permanência e êxito. *“Só uma EJA mais flexível será capaz de garantir o direito à educação e ao trabalho por que lutam em tempos de precarização do trabalho.”* (Arroyo, 2017, P.63)

7.6 ORGANIZAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

As disciplinas serão organizadas de forma que possam ser ministradas, preferencialmente, em **aulas de seis tempos consecutivos**. Assim, uma única disciplina poderá ser ministrada por dia de aula. Isto poderá implicar em uma **alternância de disciplinas no mesmo dia da semana**, sendo que disciplinas de dois tempos por semana poderão ser ministradas em uma de cada três semanas, as disciplinas de quatro tempos semanais poderão

ministradas em duas de cada três semanas. Esta possibilidade de organização curricular tem como objetivo atender as especificidades da modalidade de ensino, bem como a demanda por um ensino integrado, contextualizado e de um processo avaliativo contínuo.

Serão criados **quatro grupos de disciplinas** por turma. As disciplinas de cada grupo serão ministradas sempre no mesmo dia da semana e a soma das horas/aula semanais do grupo deverá ser igual a 6. Os professores das disciplinas de cada grupo deverão, juntamente com a coordenação do curso, elaborar o calendário anual, de acordo com critérios estabelecidos por cada equipe, e divulgá-lo para que seja construído pela coordenação um calendário de aulas de todos os grupos. Além disso, os docentes deverão criar estratégias conjuntas de integração curricular. As aulas das disciplinas de cada grupo poderão ser distribuídas durante cada bimestre de diversas formas, de acordo com as características das disciplinas e da avaliação dos professores e da coordenação do curso. Poderão ser simplesmente alternadas, podem ser ministradas sequencialmente todas as aulas bimestrais de cada disciplina do grupo ou qualquer outro tipo de alternância.

A articulação desta estratégia diferenciada requer engajamento do corpo docente atuante no curso, e por esta razão dos 30 tempos disponíveis durante a semana (6 tempos diários de segunda a sexta), 24 são destinados para o desenvolvimento das aulas e 6 para reuniões de equipe e formação continuada. Para tal, de acordo com o parágrafo sexto do artigo 26º da Resolução IFRJ/CONSUP nº 11 de 18 de fevereiro de 2021, que estabelece as diretrizes institucionais da organização didático-pedagógica e administrativa da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do IFRJ, os docentes deverão ter pelo menos uma hora/aula de carga horária semanal destinada para este fim.

7.7 ORGANIZAÇÃO DAS AULAS

As aulas poderão ser organizadas de três formas diferentes, as aulas ministradas em seis tempos consecutivos, serão chamadas de **“Aulas Cápsula⁴”**, com um grupo de aulas de uma mesma disciplina formando um **Projeto** ou em **Projetos Interdisciplinares**.

A organização da carga horária como proposta tem como objetivo superar alguns desafios que historicamente estão postos, além de possibilitar o desenvolvimento dos conceitos

⁴ O termo aula cápsula não é encontrado na literatura educacional e foi criado para se referir a uma aula que, devido a elevada concentração de carga horária, proporcione o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, revise e apresente os novos conhecimentos, contextualize e desenvolva atividades e avalie o estudante de forma diagnóstica e cumulativa. Início, desenvolvimento e fechamento “encapsulados” em um único momento, daí a origem do termo.

e ideias de forma mais Integral, permitir ao aluno exercitar, discutir e aprofundar o conteúdo junto aos colegas e professores dentro do espaço escolar, possibilitar um sistema de avaliação continuada, simplificar uma sistematização mais clara de métodos para recuperação paralela e ofertar um sistema efetivo de progressão parcial. Além disso, tem como um de seus principais objetivos criar um ambiente propício para Pedagogia de Projetos.

Segundo Hernández, o termo “projeto” está ligado à noção de um processo em constante diálogo com o contexto e busca materializar uma ideia “no horizonte”, associando-se à colaboração entre campos disciplinares. O autor propõe o “*aprender a conhecer, (...) a fazer e a (...) compreender com e do outro*” (HERNÁNDEZ, 2007, p. 22) como metodologia pedagógica.

A educação para a compreensão é composta, segundo a análise de Selbach e Sarmiento, (2015) de Hernández, por dois eixos: 1) como suportar que os alunos aprendem e 2) a vinculação desse processo de aprendizagem e da vivência na escola às suas vidas. A partir dessa concepção, a educação não visa ao “*preparo para o futuro*”; volta-se, sobretudo, ao presente dos educandos, levando em conta “*a experiência e as necessidades que têm, em cada período*”.

As aulas em suas diferentes organizações, sejam em cápsulas, projetos ou projetos interdisciplinares, deverão ser planejadas e executadas neste contexto, educando para a compreensão e focalizando na formação humana levando em consideração o presente dos alunos da EJA.

7.7.1 AULAS CÁPSULA

Cada aula cápsula poderá abordar um tema específico, na qual a fundamentação teórica deverá ser exposta de forma contextualizada. No início de cada aula cápsula uma atividade de revisão deverá ser realizada. Após isto, atividades de aprendizado e fixação deverão ser presencialmente propostas e realizadas pelos alunos presentes e ao final de cada aula cápsula algum instrumento avaliativo deverá ser utilizado. O professor de cada disciplina terá autonomia para utilizar diferentes estratégias para realizar a exposição dos conteúdos, para propor as atividades presenciais e para estabelecer métodos avaliativos diversos e inclusivos.

No final de cada Aula Cápsula será disponibilizado, física e digitalmente, aos alunos um **Material de Aprofundamento e Práticas (MAP)**, este material também deverá conter textos e outras mídias para revisão e aprofundamento do conteúdo trabalhado, preferencialmente abordando todos os tópicos trabalhados na aula em questão. Este material deverá conter sugestões de vídeos ou outras mídias, de autoria do próprio professor

(preferencialmente) ou de terceiros no qual o assunto da aula em questão seja abordado de maneira contextualizada e adequada à modalidade de ensino. Este material também deverá conter atividades pedagógicas práticas e/ou teóricas abordando todos os temas e conteúdos tratados na Aula Cápsula.

Estes materiais deverão ser confeccionados para que sejam inclusivos e adequados a discentes com diversas necessidades específicas e será garantida a distribuição física destes materiais a todos os alunos.

No caso de estudantes que faltaram uma ou mais aulas cápsulas ou que estejam em regime de dependência, os MAPs poderão servir de material de orientação, auxiliando na reposição ou na recuperação dos estudos nos encontros presenciais com o professor. Ressaltamos que o horário semanal do curso prevê um horário de atendimento no mesmo turno das aulas, uma vez que muitos estudantes cumprem jornadas de trabalho diurnas.

7.7.2 PROJETOS

O professor de cada disciplina deverá, em seu planejamento pedagógico, utilizar alguns grupos de suas aulas para realizar práticas educativas que utilizem uma metodologia de ensino por meio da experiência e da pesquisa, com questões pertinentes ao cotidiano dos discentes, que deverão fomentar uma conexão entre os estudantes, o próprio professor e um projeto de pesquisa. Estas atividades poderão ser realizadas em conjuntos de duas, três ou quatro aulas, de maneira que em cada aula haja um objetivo parcial a ser alcançado e ao final do projeto haja uma produção a ser avaliada.

Ao final de cada Projeto, será disponibilizado, física e digitalmente, aos alunos um **Material de Aprofundamento e Práticas (MAP)**. Esse material também deverá conter textos e outras mídias para revisão e aprofundamento do conteúdo trabalhado, preferencialmente abordando todos os tópicos trabalhados no Projeto em questão. Este material deverá conter sugestões de vídeos ou outras mídias, de autoria do próprio professor (preferencialmente) ou de terceiros no qual o assunto da aula em questão seja abordado de maneira contextualizada e adequada à modalidade de ensino. Este material também deverá conter atividades pedagógicas práticas e/ou teóricas abordando todos os temas e conteúdos tratados no Projeto.

Estes materiais deverão ser confeccionados para que sejam inclusivos e adequados a discentes com diversas necessidades específicas e será garantida a distribuição física destes materiais a todos os alunos.

Em situações específicas, os MAPs referentes aos Projetos poderão conduzir os estudos dos estudantes que faltaram uma ou mais aulas cápsulas ou que estejam em regime de dependência, apoiando a recuperação ou a reposição dos estudos realizados em sala de aula. Destacamos que o horário semanal do curso assegura um horário de atendimento no turno noturno (mesmo turno das aulas), dado que muitos discentes cumprem jornadas de trabalho diurnas.

7.7.3 PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Os Projetos Interdisciplinares são práticas educativas conjuntas e integradas que utilizam uma metodologia de ensino por meio da experiência e da pesquisa, com questões pertinentes ao cotidiano dos discentes que deverão fomentar uma conexão entre os estudantes e os próprios professores e são desenvolvidos por dois ou mais professores de diferentes disciplinas de uma mesma turma, preferencialmente do mesmo grupo. Eles devem ser previamente organizados no bimestre anterior e seu planejamento pedagógico apresentado ao colegiado de curso para aprovação.

No final de cada Projeto será disponibilizado, física e digitalmente, aos alunos um **Material de Aprofundamento e Práticas** (MAP) conjunto, esse material deverá conter textos e outras mídias para revisão e aprofundamento do conteúdo apresentado em todas as disciplinas envolvidas no Projeto Multidisciplinar, preferencialmente abordando todos os tópicos trabalhados. Este material deverá conter sugestões de vídeos ou outras mídias, de autoria dos próprios professores (preferencialmente) ou de terceiros no qual o assunto da aula em questão seja abordado de maneira contextualizada e adequada à modalidade de ensino. Este material também deverá conter atividades pedagógicas práticas e/ou teóricas abordando todos os temas e conteúdos tratados no Projeto Multidisciplinar.

Estes materiais deverão ser confeccionados para que sejam inclusivos e adequados a discentes com diversas necessidades específicas e será garantida a distribuição física destes materiais a todos os alunos.

Assim como nas outras estratégias, os MAPs referentes aos Projetos Interdisciplinares também poderão guiar os estudos dos discentes que faltaram uma ou mais aulas cápsulas ou que estejam em regime de dependência, assistindo a reposição ou recuperação dos conteúdos ministrados nos momentos presenciais com o professor. E, da mesma forma, ressaltamos que o horário semanal do curso prevê um horário de atendimento no mesmo turno das aulas, uma vez que muitos estudantes cumprem jornadas de trabalho diurnas.

7.8 DISCIPLINAS COM PARTICULARIDADES

a. Ciências da Natureza

A disciplina Ciências da Natureza será oferecida no primeiro ano do curso. Será ministrada por uma equipe composta por três professores, um com formação em Química, um com formação em Física e um com formação em Biologia.

Os professores desta disciplina deverão expor de forma contextualizada os principais conceitos destas ciências, conforme indicado na ementa da disciplina. Cada aula desta disciplina poderá ser ministrada por um único professor da equipe, por dois professores ou mesmo pela equipe completa. Estas possibilidades devem ser discutidas com a coordenação do curso e com a Direção de Ensino. A participação de cada membro da equipe desta disciplina na quantidade de horas/aula deverá ter equivalência.

A equipe desta disciplina deverá ter reuniões periódicas para discussão das práticas pedagógicas conjuntas e todos participarão dos conselhos de classe. Todos os professores da disciplina deverão estar cadastrados no sistema acadêmico e poderão lançar todas as informações de forma colaborativa.

De acordo com o Parágrafo Único do Artigo 10º da Resolução IFRJ/CONSUP No 11 de 18 de fevereiro de 2021, que estabelece as diretrizes institucionais da organização didático-pedagógica e administrativa da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, a carga horária semanal desta disciplina deverá ser contabilizada integralmente para cada docente em separado.

b. Práticas Integrativas

A disciplina Práticas integrativas será oferecida no primeiro ano do curso e será ministrada por um docente ou compartilhada por até três professores, com diferentes formações desde que a proposta da equipe docente tenha sido aprovada em colegiado de curso no ano letivo anterior e tenha a anuência da Direção de Ensino no que tange absorção de carga horária.

Caso a disciplina seja ministrada por equipe docente, cada aula desta disciplina poderá ser ministrada por um único professor da equipe, por dois ou pela equipe completa. Estas possibilidades devem ser discutidas com a coordenação do curso. A participação de cada membro da equipe desta disciplina na quantidade de horas/aula deverá ter equivalência.

A equipe desta disciplina deverá ter reuniões periódicas para discussão das práticas pedagógicas conjuntas e todos participarão dos conselhos de classe. Todos os professores da disciplina deverão estar cadastrados no sistema acadêmico e poderão lançar todas as informações de forma colaborativa.

De acordo com o Parágrafo Único do Artigo 10o da Resolução IFRJ/CONSUP No 11 de 18 de fevereiro de 2021, que estabelece as diretrizes institucionais da organização didático-pedagógica e administrativa da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, a carga horária semanal desta disciplina deverá ser contabilizada integralmente para cada docente em separado.

c. Artes Visuais e Educação Musical

A disciplina Artes Visuais e Educação Musical será oferecida no primeiro ano do curso. Poderá ser ministrada por um docente com formação em Artes ou por uma equipe composta por dois professores, um com formação em Artes Visuais e um com formação em Música.

Cada aula desta disciplina poderá ser ministrada por um único professor da equipe ou pela equipe completa. Estas possibilidades devem ser discutidas com a coordenação do curso. A participação de cada membro da equipe desta disciplina na quantidade de horas/aula deverá ter equivalência.

A equipe desta disciplina deverá ter reuniões periódicas para discussão das práticas pedagógicas conjuntas e todos participarão dos conselhos de classe. Todos os professores da disciplina deverão estar cadastrados no sistema acadêmico e poderão lançar todas as informações de forma colaborativa.

De acordo com o Parágrafo Único do Artigo 10o da Resolução IFRJ/CONSUP No 11 de 18 de fevereiro de 2021, que Estabelece as diretrizes institucionais da organização didático-pedagógica e administrativa da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, a carga horária semanal desta disciplina deverá ser contabilizada integralmente para cada docente em separado.

d. Línguas Estrangeiras

A disciplina Línguas Estrangeiras será oferecida no segundo ano do curso. Poderá ser ministrada uma equipe composta por dois professores, um com formação em Inglês e um com formação em Espanhol.

A turma será dividida de maneira que todos possam, em revezamento semestral, estudar a língua inglesa e a língua espanhola. A divisão da turma e a organização da dinâmica da disciplina serão discutidas com a coordenação de curso.

A equipe desta disciplina deverá ter reuniões periódicas para discussão das práticas pedagógicas conjuntas e todos participarão dos conselhos de classe. Todos os professores da disciplina deverão estar cadastrados no sistema acadêmico e poderão lançar todas as informações de forma colaborativa.

De acordo com o Parágrafo Único do Artigo 10º da Resolução IFRJ/CONSUP No 11 de 18 de Fevereiro de 2021, que Estabelece as diretrizes institucionais da organização didático-pedagógica e administrativa da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, a carga horária semanal desta disciplina deverá ser contabilizada integralmente para cada docente em separado.

e. Projeto Integrador

A disciplina Projeto integrador será oferecida no segundo ano do curso e será ministrada por um docente ou compartilhada por até dois professores, com diferentes formações desde que a proposta da equipe docente tenha sido aprovada em colegiado de curso no ano letivo anterior e tenha a anuência da Direção de Ensino no que tange absorção de carga horária.

O professor regente ou os professores regentes (no caso da equipe) podem ter formação em qualquer área do conhecimento e deverá, preferencialmente, ter envolvimento prévios em projetos de pesquisa e de extensão no IFRJ.

Cabe ao professor regente ou a equipe de professores da disciplina orientar os grupos de alunos na confecção de um trabalho, utilizando o método científico, que deverá ser apresentado publicamente, em um evento de divulgação, antes do final do ano letivo, em data estabelecida pela coordenação do curso. Algum tipo de produção, útil à comunidade de alguma forma, deverá ser realizada e entregue no dia da apresentação.

Preferencialmente, o evento de divulgação deverá ser a semana acadêmica do Campus, mas os trabalhos poderão, na falta deste evento, ser realizados em outro evento acadêmico.

O professor regente ou a equipe de professores desta disciplina deverão articular junto aos outros professores do curso, colaboração e coorientação para os projetos de diferentes grupos de alunos.

No último bimestre do ano letivo a disciplina terá um sistema diferenciado de avaliações. O professor ou a equipe de professores estabelecerá um critério de avaliação

relacionado à confecção e apresentação de um trabalho final que levará em conta, com pelo menos metade do valor da avaliação, a apresentação oral deste trabalho final. Esta avaliação deverá ser realizada pelo(s) docente(s) de forma individualizada, mesmo que a apresentação do trabalho seja realizada em grupo. O restante da avaliação levará em consideração o material escrito apresentado previamente pelo grupo de alunos.

A equipe desta disciplina deverá ter reuniões periódicas, pelo menos uma por bimestre letivo, para discussão das práticas pedagógicas conjuntas e todos os membros deverão participar dos conselhos de classe. Todos os professores da disciplina deverão estar cadastrados no sistema acadêmico e poderão lançar todas as informações de forma colaborativa.

De acordo com o Parágrafo Único do Artigo 10o da Resolução IFRJ/CONSUP N° 11 de 18 de Fevereiro de 2021, que Estabelece as diretrizes institucionais da organização didático-pedagógica e administrativa da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, a carga horária semanal desta disciplina deverá ser contabilizada integralmente para cada docente em separado.

8- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES:

Será concedido ao aluno transferido de outra instituição ou transferências internas, na qual concluiu parcialmente o Ensino Médio em outra Instituição, o direito de aproveitamento de estudos de acordo com o Artigo 24º da Resolução IFRJ/CONSUP no 11 de 18 de Fevereiro de 2021, que Estabelece as diretrizes institucionais da organização didático-pedagógica e administrativa da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Cabe ao discente interessado ou ao docente responsável solicitar o aproveitamento de estudos, para cada disciplina, em formulário próprio na Secretaria do Campus, na primeira semana do ano letivo.

9- CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da organização didática do IFRJ, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem, assegurada adaptação curricular, quando necessária, para estudantes com necessidades específicas.

Segundo Luckesi, 1995, p.81,

a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. É importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos de conhecimentos necessários. Desse modo, a avaliação não seria tão-somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem. Se um aluno está defasado não há que pura e simplesmente, reprová-lo, e mantê-lo nessa situação.

Os processos avaliativos deverão ser considerados como uma atribuição de qualidade, para oferecer subsídios para uma tomada de decisão por parte do professor e direcionando o aprendizado. *“O objetivo da aferição do aproveitamento escolar não será a aprovação ou reprovação do educando, e sim o direcionamento da aprendizagem e desenvolvimento”*. (Luckesi, 1995, p. 96).

As práticas e instrumentos avaliativos deverão estar de acordo com os artigos 17º e 18º da Resolução IFRJ/CONSUP Nº 11 de 18 de fevereiro de 2021, que estabelece as diretrizes institucionais da organização didático-pedagógica e administrativa da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

10- CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Atividades avaliativas (AA) deverão ser realizadas em cada Aula Cápsula, em cada Projeto e em cada Projeto Interdisciplinar. Estas atividades deverão ser realizadas em múltiplos formatos, algumas individuais e outras em grupos. Para cada AA, o professor deverá imputar uma nota de zero a dez. O professor deverá ter autonomia para utilizar critérios qualitativos para compor total ou parcialmente as notas das AAs. Cada disciplina deverá ter no mínimo duas AAs bimestrais, sejam elas de Cápsulas, de Projetos ou de Projetos Interdisciplinares. A cada bimestre letivo, a nota média ponderada destas atividades (AAM) deverá ser a nota bimestral do aluno caso seja maior ou igual à média mínima para a aprovação. As AAs de Aulas Cápsulas terão peso 1, as AAs dos Projetos terão o peso igual ao número de aulas que compuseram o Projeto e as AAs dos Projetos Interdisciplinares terão o peso igual ao número de aulas da disciplina que compuseram o Projeto.

10.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

Caso a nota em alguma atividade avaliativa, em uma determinada Aula Cápsula, Projeto ou Projeto Interdisciplinar, de um aluno seja menor do que a média mínima para a aprovação, o aluno contará com encontros para dúvidas com o docente em horário semanal reservado e realizar o MAP desta mesma aula e entregar ao professor regente em um prazo por ele estabelecido como atividade de **recuperação paralela**. O docente deverá avaliar se este instrumento poderá ou não, em cada caso e de acordo com material entregue pelo aluno, ser usado para recuperar a atividade realizada presencialmente e alterar assim a nota do aluno nesta AA em questão, de acordo com critério próprio.

Caso o professor julgue que a atividade entregue pelo aluno não esteja adequada para a alteração da nota, ele deverá solicitar ao aluno que refaça os MAP ou propor uma nova atividade de recuperação paralela.

Em caso de falta em determinada Aula Cápsula, o aluno terá a oportunidade de realizar os MAP propostos nesta Aula em que esteve ausente e entregá-los até a data da aula imediatamente posterior da mesma disciplina ao professor regente, bem como contar com atendimento de suas dúvidas de forma presencial. O docente deverá avaliar as atividades entregues e atribuir uma nota de zero a dez, que substituirá integralmente a nota da atividade proposta em aula.

Em caso de falta em alguma aula que compõe um Projeto ou Projeto Interdisciplinar, o professor deverá avaliar se houve comprometimento no desenvolvimento do projeto devido à falta e assim solicitar ou não ao aluno que realize os MAP propostos neste Projeto em que esteve ausente, entregá-lo, total ou parcialmente, até uma data estabelecida pelo professor. O docente deverá avaliar os exercícios entregues e juntamente com as atividades realizadas nas aulas em que o aluno esteve presente, atribuir uma nota de zero a dez.

Em caso de falta em todas as aulas em determinado Projeto ou Projeto Interdisciplinar, o aluno terá a oportunidade de realizar os MAP propostos neste Projeto que esteve ausente e entregá-los até a data da aula imediatamente posterior da mesma disciplina ao professor regente. O docente deverá avaliar os exercícios entregues e atribuir uma nota de zero a dez, que substituirá integralmente a nota da atividade proposta em aula.

Este processo de substituição não poderá ser realizado em mais do que 25% das aulas de cada disciplina, incluindo as Aulas Cápsulas e as aulas que compõem Projetos ou Projetos Interdisciplinares. Se o aluno tiver mais do que 25% de faltas em alguma disciplina, nas aulas que excederem este percentual sua nota será zero, independente da realização de MAPs.

10.2 ATIVIDADE AVALIATIVA COMPLEMENTAR (AAC)

Para o caso do aluno não obter nota média das atividades realizadas no bimestre superior ou igual à média mínima para aprovação, o professor deverá realizar uma atividade avaliativa complementar (AAC) em data planejada pela coordenação do curso, no final de cada bimestre para possível recuperação. Esta avaliação deverá ser individual e presencial, podendo ter formato e critérios estabelecidos pelo professor de cada disciplina. Cada professor terá autonomia para estabelecer o critério utilizado para a composição da nota bimestral, podendo ser a média aritmética entre a AAM e AAC, ou outro critério estabelecido pelo professor de cada disciplina, de antemão informado aos alunos.

A nota final (G) de cada aluno será uma média ponderada das quatro notas bimestrais com peso um para a nota do primeiro bimestre (MV1), peso dois para a nota do segundo bimestre (MV2), peso três para a nota do terceiro bimestre (MV3) e peso quatro para a nota do quarto bimestre (MV4), portanto:

$$G = \frac{MV1 + 2 \times MV2 + 3 \times MV3 + 4 \times MV4}{10}$$

O estudante só será considerado aprovado no período anual se possuir frequência igual ou superior a 75% no cômputo da carga horária total anual, bem como média igual ou superior a seis em cada disciplina. O aluno que obtiver frequência inferior a 75% no cômputo da carga horária total anual terá seu caso avaliado globalmente com a soberania do conselho de classe para definição de sua situação acadêmica (aprovação, progressão parcial ou retenção) conforme previsto na Resolução IFRJ/CONSUP N° 11 de 18 de fevereiro de 2021.

10.3 PROGRESSÃO PARCIAL

O estudante que for reprovado em uma única disciplina no primeiro ano do curso, tendo frequência igual ou superior a 75% no cômputo da carga horária total anual, terá o direito de cursar o segundo ano e paralelamente cursar a disciplina em que não obteve aprovação, em um **regime de dependência**. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas do primeiro ano, tendo frequência igual ou superior a 75% no cômputo da carga horária total anual, poderá no ano seguinte cursar regularmente as disciplinas em que obteve reprovação além de disciplinas do segundo ano que não tenham interseção de horários com as disciplinas do

primeiro ano que serão novamente cursadas e possam ter seus conteúdos integrados, realizando assim uma **progressão parcial mista**.

10.3.1 REGIME DE DEPENDÊNCIA

O regime de dependência será aplicado pelo professor da disciplina do ano corrente. O Docente proporá atividades referentes a todas as aulas do ano, preferencialmente os MAP disponibilizados para sua turma regular, atenderá ao aluno de forma presencial em um horário específico estabelecido e divulgado aos estudantes e também aplicará uma AAC, preferencialmente na data da AAC aplicada a sua turma regular. A nota bimestral do aluno em dependência será composta pela média aritmética da média ponderada das notas obtidas com as atividades propostas e a AAC. O aluno será aprovado na disciplina em dependência se obtiver média anual igual ou superior a 6,0 com o mesmo cálculo de média ponderada das notas bimestrais utilizadas nas disciplinas regulares. O aluno reprovado no regime de dependência deverá cursar novamente a disciplina, preferencialmente de forma regular.

Caso a disciplina cursada neste regime contenha algum Projeto Interdisciplinar, o aluno deverá realizar as atividades de todas as disciplinas que compõem este Projeto Interdisciplinar, no entanto, só será avaliado pelo professor da disciplina em questão.

Em outras circunstâncias, o regime de dependência apenas poderá ser utilizado caso apenas seu uso possibilite a conclusão do curso pelo aluno no ano de sua utilização.

10.3.2 PROGRESSÃO PARCIAL MISTA

O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas do primeiro ano, tendo frequência igual ou superior a 75% no cômputo da carga horária total anual, poderá no ano seguinte cursar regularmente as disciplinas em que foi reprovado além de disciplinas do segundo ano que não tenham interseção de horários com as disciplinas do primeiro ano que serão novamente cursadas e possam ter seus conteúdos integrados, realizando assim uma **progressão parcial mista**.

O coordenador do curso fará a avaliação de quantas e quais disciplinas deverão ser cursados para cada situação particular e apresentará ao conselho de classe para avaliação.

Caso alguma disciplina cursada neste regime contenha algum Projeto Interdisciplinar e o estudante foi aprovado na(s) outra(s) disciplina(s) que compõem o Projeto Interdisciplinar, o

aluno deverá realizar as atividades de todas as disciplinas que compõem este Projeto, no entanto, só será avaliado pelo professor da disciplina em questão.

O aluno deverá cursar as disciplinas do segundo ano que ainda não foram cursadas em um terceiro ano junto às disciplinas em que, eventualmente, for reprovado. Caso haja conflito de horários entre as disciplinas na situação em questão, a coordenação do curso deverá avaliar a necessidade ou não do aluno cursar uma ou mais disciplinas em regime de dependência, devendo esta, sempre que possível, adequar as condições para que este referido regime seja minimamente utilizado. Deve sempre ser priorizado o regime regular.

O estudante que for reprovado em alguma disciplina no segundo ano deverá cursá-la novamente de forma regular em um terceiro ano, ficando dispensado de cursar as disciplinas em que já obteve aprovação.

O estudante poderá, caso haja uma nova reprovação no terceiro ano, cursar um quarto e último ano possível, com as disciplinas em que ainda não obteve aprovação. Caso haja conflito de horários entre as disciplinas na situação em questão, a coordenação do curso deverá avaliar a necessidade ou não do aluno cursar uma ou mais disciplinas em regime de dependência, devendo esta, sempre que possível, adequar-se às condições para que este referido regime seja minimamente utilizado. Deve sempre ser priorizado o regime regular.

Não será permitido, salvo em casos excepcionais avaliados pela direção de ensino do Campus, a Coordenação do curso e pelo Conselho de Classe, cursar um quinto ano.

11- CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso integrado ao ensino médio.

12- PERFIL DOCENTE

A coordenação do curso, juntamente com a direção de ensino do Campus, deverá promover periodicamente momentos de formação continuada para os docentes do curso. Estas formações poderão ter formato de oficinas, relatos de experiência, palestras ou cursos de curta duração. Estas atividades terão caráter obrigatório para os docentes do curso e poderão ser oferecidas presencialmente ou por meio de videoconferências.

As atividades de formação permanente oferecidas pelo FEJA do IFRJ deverão necessariamente fazer parte do processo contínuo de formação dos docentes que atuarem no curso.

Bernardini (2013) argumenta que pensar na formação do docente para a realidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, é pensar nos sujeitos que historicamente tiveram seus direitos negados e que, o Estado enquanto aquele que, diante das necessidades e demandas da sociedade, deve pensar em políticas públicas que reparem essas defasagens do sistema educacional brasileiro, bem como, políticas para formação dos educadores que trabalham com essa realidade. Portanto, ao se pensar em políticas para a formação de docentes, é importante pensar que este docente está inserido em uma realidade específica, onde os sujeitos trazem contribuições de suas vivências que devem auxiliar o trabalho do educador.

Segundo Arroyo (2005) a EJA ao longo de sua trajetória histórica se debateu com essa delicada relação existente entre um diálogo que considerasse a importância do saber popular socialmente produzido e que o aluno tivesse garantido o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Neste sentido percebe-se a importância da teoria desenvolvida por Paulo Freire, ao promover uma educação voltada para a realidade do aluno e para a importância da valorização dos elementos da realidade do educando para a promoção de uma educação como prática da liberdade na busca da autonomia. Diante destas complexidades, uma formação continuada dos professores se faz necessária.

De acordo com o Parágrafo Sexto do Artigo 26º da Resolução IFRJ/CONSUP No 11 de 18 de fevereiro de 2021, que estabelece as diretrizes institucionais da organização didático-pedagógica e administrativa da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, os docentes deverão ter pelo menos uma hora/aula de carga horária semanal destinada para a formação permanente docente.

13- TABELA DE DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO

13.1 DOCENTES

Nome	Graduação	Titulação	Disciplina
-------------	------------------	------------------	-------------------

AILTON ARTIMOS DA MATTA	Engenharia Civil	Mestrado	Matemática
ANDERSON ROCHA DA SILVA	Química	Doutorado	Química Geral
ANDRE GUIMARÃES VALENTE	Matemática	Doutorado	Matemática
ANDRE LUIZ DO CARMO LEAL	Engenharia de Produção Licenciatura Matemática	Doutorado	Higiene Ocupacional (Riscos Físicos), Processos Industriais, Metrologia e Matemática.
ANGELA MARIA BITTENCOURT F DA SILVA	Terapia Ocupacional	Doutorado	Empreendedorismo e Relações interpessoais
ANTONIO DA SILVA FLORENCIO	Química	Doutorado	Química Geral
CARMELITA GOMES DA SILVA	Farmácia	Doutorado	Química Orgânica
CAROLINA RELVAS CHAVES	Nutrição	Doutorado	Biologia I e Microbiologia
CINTHIA DA SILVA CARREIRO DA LUZ	Engenharia Química	Mestrado	Desenho Técnico, Ergonomia, Química Aplicada.
DIEGO PEREIRA KLING	Química com atribuição tecnológica	Mestrado	Química Analítica Qualitativa, Tratamento de Dados e Processos Inorgânicos.
DILMA ALEXANDRE FIGUEIREDO	Letras	Mestrado	Língua Portuguesa, Literatura e Redação.
EDSON FARRET DA COSTA JÚNIOR	Educação Física	Mestrado	Educação Física
FERNANDA DE MELO LIMA	Química	Mestrado	Química Analítica
FILIPE NERY DUTRA CABRAL GOMES	Química Industrial	Doutorado	Processos bioquímicos, operações unitárias e instrumentação industrial.
FLAVIA TURINO FERREIRA	Filosofia	Doutorado	Filosofia
FRANCISCO ARAGÃO AZEREDO	Geografia	Mestrado	Geografia
GISELLE DA MOTTA GIL	Letras	Doutorado	Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Literatura e Redação.
HAYLA THAMI DA SILVA	Letras	Doutorado	Língua Portuguesa, Literatura e Redação.
HELDER CESAR TINOCO	Engenharia de Telecomunicações	Doutorado	Física e Gestão Integrada
HUDSON COELHO NEVES	Letras	Graduação	Língua Portuguesa, Literatura e Redação.

HUGO ANDRADE ARCA	Química Industrial	Doutorado	Química Geral e Inorgânica
INGRID FERREIRA FONSECA	Educação Física	Doutorado	Educação Física
JANAÍNA PEREIRA DE OLIVEIRA	História	Doutorado	História
JOSÉ DALVIO GHIRELLO GARCIA	Engenharia	Doutorado	Informática
LEILA MARIA TAVEIRA MONTEIRO	Letras Port./Inglês	Doutorado	Inglês
LEONARDO DIAS FERREIRA	Engenharia Elétrica/ Telecomunicações	Especialização	Segurança do Trabalho I, II e III, Gerenciamento de riscos, Controle Ambiental e Prevenção de Incêndio.
LUIZ ANTONIO DE OLIVEIRA CHAVES	Engenharia Química	Mestrado	Processos Químicos, Operações Unitárias, Análise de Risco.
LUIZ FERNANDO CALDAS	Química	Doutorado	Química Analítica
LUIZA MARIA MAGALHÃES CAMARGO	Farmácia	Doutorado	Química Orgânica
MARCELA GUARIENTO VASCONCELOS	Farmácia com Licenciatura em Química	Doutorado	Química Orgânica
MARCELA LOPES MENEQUINI	Ciências Sociais	Doutorado	Sociologia
MARCUS VINÍCIUS BROTTTO DE ALMEIDA	Letras - Português/ Literaturas	Doutorado	Português Instrumental
MARILIA LEITE CAFEZEIRO	Licenciatura Em Geografia	Doutorado	Geografia
MICHAEL MORAES CÂNDIDO	Física	Mestrado	Física
PATRICIA DAVIES DE OLIVEIRA SARDELA	Licenciatura em Química	Doutorado	Físico-Química
PAULA MAGALHÃES SOUZA DECCACHE	Ciências Biológicas	Doutorado	Biologia
PAULO CHAGAS	Lic. E Bacharelado Em Química	Doutorado	Química Geral
RAFAEL MARTINS LOBOSCO	Licenciatura Em Matemática	Doutorado	Matemática
RENATO SOARES DE OLIVEIRA	Licenciatura em Química e Bacharel em Química Industrial	Doutorado	Físico-Química I e II
ROSANE DOS SANTOS CANTANHEDE KAPLAN	Licenciatura Em Educação Artística	Mestrado	Artes Visuais
SAULO DE MELLO DIAS	Engenharia Civil	Especialização	Segurança do Trabalho./ Educação.

SERGIO GUERRA GOMES	Letras - Português / Inglês	Mestrado	Inglês Instrumental Inglês para Fins Específicos
SILVIA MELLO SOUTO MAIOR	Ciências Sociais	Doutorado	Sociologia
SIMONE PITA COCULILO	Ciências Biológicas	Mestrado	Biologia
SONIA REGINA BELISARIO DOS SANTOS	Enfermagem	Mestrado	Biologia IV; Toxicologia e Higiene do Trabalho.
TELMA FAGUNDES FERNANDES	Química Industrial	Mestrado	Química Analítica Quantitativa e Análise Instrumental
THIAGO CRISPIN DA SILVA	Lic. e Bacharelado em Química	Mestrado	Química Geral
THIAGO LOBO FONSECA	Física	Doutorado	Física
TIAGO GIANNERINI DA COSTA	Química	Mestrado	Físico-Química
VERA LUCIA FERNANDES P DE OLIVEIRA	Engenheira Civil e de Segurança do Trabalho	Doutorado	Segurança do Trabalho I e III e Prevenção contra Incêndio
VITOR DE OLIVEIRA MORAES LARA	Física	Doutorado	Física
VITOR LAURENTINO SANTOS DE MEDEIROS	Licenciatura e Bacharelado em Música	Graduação	Música
WANDERLEY SEBASTIÃO DE FREITAS	Matemática	Doutorado	Matemática

Total de docentes	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
53	2	2	16	33

13.2 COORDENAÇÕES

Coordenação das Disciplinas Básicas	Francisco Aragão Azeredo
Coordenação Técnico Pedagógico (Cotp)	Ana Cristina Lourenço Vargas
Coordenação de Extensão (CoEx)	Maíra Carrera Silva
Coordenação de Pesquisa e Inovação	Diego Pereira Kling
Coordenação de Integração Escola Empresa (CoIEE)	Gabrielly dos Santos Peregrino
Coordenação de Planejamento e Orçamento (CoPO)	Alex José dos Santos
Coordenação de Licitações e Contratos (CoLC)	Vinícius Maia Vieira

Coordenação de Patrimônio (CoPat)	Manfred Stemick
Coordenação de Finanças (CoFin)	André Luiz Vargas Cabral
Coordenação de Suporte de Tecnologia da Informação e da Comunicação (CSTIC)	José Dalvio Ghirello Garcia
Coordenação de Segurança e Administração Cuidador de Ambientes Tecnológicos (CoSAAT)	Paulo André Ferreira
Coordenação de Almoxarifado (CoAlm)	Manfred Stemick
Coordenação de Compras (CoCom)	Thiago Pereira de Azevedo
Coordenação de Biblioteca (CoBib)	Renato Reis Nunes

13.3 TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	Titulação	Graduação	Área de atuação
Agostinho de Oliveira Gomes	Ensino fundamental	X	CoTur
Alex José dos Santos	Especialização	Economia	CoPO
Aloan Trajano da Silva Cabral	Graduação	Ciências Contábeis	CoFin
Ana Cristina Lourenço Vargas	Mestrado	Pedagogia	CoTP
Anamaria Aquino Gomes Esposito	Doutorado	Licenciatura em Ciências Biológicas	CoTP
André Luiz Vargas Cabral	Especialização	Ciências Contábeis	CoFin
Ayron Costa Mendes	Ensino médio técnico	X	CoTur
Camila Monteiro Araujo	Ensino médio técnico	X	NAPNE
Carolina Pinheiro Ribeiro	Ensino médio técnico	X	COSAAT
Danielle Carvalho de Oliveira	Graduação	Biblioteconomia	CoBib
Eliane Ayrolla Navega Chagas	Mestrado	Pedagogia	COIEE
Eloiza Maria Pereira de Almeida	Graduação	Enfermagem	SerSa
Felipe da Cunha Rodrigues	Ensino médio técnico	X	SEMT
Fernanda Cosme da Costa	Mestrado	Pedagogia	CoTP
Gabrielly dos Santos Peregrino	Mestrado	Química Industrial	COIEE
Gleyce Figueiredo de Lima	Doutorado	Serviço Social	Direção Assistência Estudantil
Guilherme Moreira Carvalho	Graduação	Engenharia Química	CoSAAT
Jessika Palmeira Alves	Graduação	Biblioteconomia	CoBib

Jorge Luiz Bispo	Ensino Fundamental	X	CoTur
Klicia Aline dos Santos Costa	Especialização	Geografia	CoBib
Lidiane Vicente Ferreira	Especialização	Biblioteconomia	Biblioteca
Livia Fernandes Monteiro	Especialização	Medicina	Serviço Médico
Maíra Carrera Silva	Graduação	Serviço Social	CoEx
Manfred Stemick	Especialização	Segurança do Trabalho	Almoxarifado
Marilanes Gomes de Jesus	Especialização	Letras	CoGP
Marilia de Sousa Castelo Branco Faria	Mestrado	Pedagogia	SEMT
Paula Soledade dos Santos	Graduação	Engenharia Ambiental e Matemática	CoGP
Paulo André Ferreira	Mestrado	Segurança do Trabalho	CoSAAT
Rafael Santos Barroso	Graduação	Engenharia Química	COSAAT
Renato Reis Nunes	Mestrado	Biblioteconomia	CoBib
Rita de Cássia Cristino Marcos Rissi	Mestrado	Serviço Social	Assistência Estudantil
Roberta Carvalho Paixão Guimarães	Ensino médio	X	CoTur
Samuel Lopes Martins	Graduação	Segurança do Trabalho Pública	Prefeitura
Thiago de Azevedo Pereira	Graduação	Segurança do Trabalho	CoCom
Vanessa Rodrigues Vieira	Ensino médio	X	SEMT
Vinicius Maia Vieira	Ensino médio	X	CoLC

14- AMBIENTES EDUCACIONAIS

14.1 INSTALAÇÕES

O Campus São Gonçalo está em funcionamento na Rua José Augusto Pereira dos Santos, no Bairro de Neves, São Gonçalo.

O Campus está localizado em um terreno de 6.650 m² e tem uma área construída de 6.400 m², contando com a seguinte estrutura:

Ambientes para atividades pedagógicas	
Espaço	Quantidade
Salas de aula	9

Laboratório de Artes	1
Laboratório de Ciências Humanas	1
Laboratório de Informática	1
Laboratório de Química Geral e Inorgânica	1
Laboratório de Química Orgânica	1
Laboratório de Físico-química	1
Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Pesquisa	1
Laboratório de Análise Qualitativa	1
Laboratório de Segurança do Trabalho	1
Auditório com capacidade para 80 lugares	1
Quadra Poliesportiva	1
Biblioteca	1

Ambientes para atividades administrativas	
Espaço	Quantidade
Coordenação de Almoxarifado / Coordenação de Patrimônio / Coordenação de Compras / Coordenação de Licitações e Contratos / Coordenação de Planejamento e Orçamento / Coordenação de Finanças	1
Coordenação de Integração Escola-Empresa / Coordenação de Pesquisa e Inovação / AsCom	1
Coordenação Suporte Tecnologia da Informação	1
Coordenação de Turno	1
Coordenação Técnico-Pedagógica	1
Coordenação Técnico Química / Coordenação de Extensão / Coordenação de Disciplinas Básicas / Coordenação Técnico em Segurança do Trabalho	1
Direção de Administração / Direção de Apoio ao Ensino / Direção Geral / Direção de Desenvolvimento de Ensino	1
Sala dos professores	1
Secretaria de Ensino Médio e Técnico /Secretaria de Ensino de pós Graduação	1
Serviço de Saúde	1
Prefeitura	1
Coordenação de Gestão de Pessoas	1
Coordenação de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos	1

14.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A biblioteca do Campus São Gonçalo (Cobib/CSG) conta com um acervo bibliográfico composto de 1.507 títulos, totalizando 6.451 exemplares.

15- INFRAESTRUTURA

As instalações do Campus São Gonçalo são equipadas com recursos didáticos variados, tais como: retroprojetores, TVs, aparelhos de DVD, multimídia, equipamentos de laboratórios didáticos, sistema de videoconferência, impressoras, copiadoras e escâneres. Também conta com acesso à Internet sem fio em praticamente a totalidade do Campus. As salas de aula são refrigeradas e contam com quadro branco e tela de projeção. Todos os laboratórios contam com capela de exaustão e possuem todas as vidrarias adequadas a cada área, além dos solventes e reagentes necessários às aulas práticas.

A seguir, encontram-se detalhados os equipamentos presentes em cada laboratório:

Ambiente tecnológico Laboratório de Segurança do Trabalho	
Equipamento	Quantidade
Medidor de vibração Instrutherm MV-100 e acelerômetros 356B41 e 356A02	1
Termo Hígro Anemômetro THAR-185 com sensores	4
Anemômetro AD-250 Instrutherm	1
UV Light Meter MRU-201 multimédicaao	1
Tripé	3
37mm Air Sampling Cassete 2-Piece w/ 5.0 micrômetro PVC Filter	0
Medidor de Stress Térmico TGD-400 Instrutherm	3
Abatement Air Sampler Gilian BDX II	1
Primary Flow Calibrator Gilibrator 2 Gilian	1

Standard Flow Cell Gilian	0
Ciclone CL-600 Instrutherm	1
Decibelímetro com datalogger Instrutherm DEC-490	5
MSA Fit Test Kit	1
Medidor 4 gases QRAE II RAE Systems	1
Decibelímetro DEC-460 multimediação	0
Dosímetro Simpson 897	1
Calibrador sonoro Simpson 887-2	1
Dosímetro DOS-500 Instruther	0
Calibrador sonoro CAL-3000 Instrutherm	5
Sound Analyzer DEC-5030 Instrutherm	4
Electromagnetic Field Radiation Tester DRE-025 da multimedicao	1
Light Meter Pro LDR-225 Instrutherm	4
Digital Lux Meter LD-510 ICEL Manaus	1
Medidor de Fluxo General Oceanics	2
Altímetro	1
TGD 200	1

Ambiente tecnológico Laboratório de Química Geral e Inorgânica	
Equipamentos	Quantidade
Agitador Mecânico	1
Balança semi-analítica	1
Bomba a vácuo	1

Centrífuga	1
Condutivímetro	1
Estufa	1
Estufa	1
pHmetro	1
pHmetro	1
Purificador de água osmose reversa	1

Ambiente tecnológico Laboratório de Química Orgânica	
Equipamentos	Quantidade
Balança semi-analítica	1
Banho Maria	1
Banho ultrassônico	1
Câmara UV	1
Condutivímetro	1
Manta de aquecimento	3
Máquina de Gelo	1
pHmetro	2

Ambiente tecnológico Laboratório de Biologia	
Equipamentos	Quantidade
Autoclave	3
Balança semi-analítica	2
Banho ultrassônico	1
Bomba de ar	1
Centrífuga	1
Contador de colônias	2
Destilador	1
Estereoscópio	4
Estufa	2
Fluxo Laminar	1

Geladeira	1
Microscópio	17
Termo ciclador	1
Vortex	1

Ambiente tecnológico Laboratório de Físico-Química	
Equipamentos	Quantidade
Agitador magnético com aquecimento	5
Balança Analítica	2
Bomba a vácuo	1
Centrífuga	1
Deionizador	1
Mufla	1
pHmetro	1
Turbidímetro	1

Ambiente tecnológico Laboratório Informática	
Equipamentos	Quantidade
Computadores	24

16- BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel Gonzalez . **Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Editora Vozes Limitada, 2017.

BERNARDINO, Adair José. Exigências na formação de professores da EJA. **VIII Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul**, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecernº 39 de 8 de dezembro de 2004.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 11 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2 de dezembro de 2020.** Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1 de 3 de Fevereiro de 2005.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6 de maio de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Presidência da República. **Lei 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.** Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências.

_____. Presidência da República. **Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965.** Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei 10.639, de 09 de Janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Redimensiona, institucionaliza e integra as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Quantidade de Empresas de Pequeno Porte e Microempresas Aderentes do Supersimples**, 2015. Disponível em: <http://pgi.gov.br/pgi/indicador/dashboard/iniciar?id=2509&nome=Qtde%20de%20Empresas%20de%20Pequeno%20Porte%20e%20Microempresas%20Aderentes%20do%20Supersimples>. Acesso em 08 de set. de 2017.

_____. Presidência da República. **Decreto 11.447, de 23 de Janeiro de 1943**. Fixa os limites da ação didática das escolas técnicas e das escolas industriais da União e dá outras providências.

_____. Presidência da República. **Decreto 5.154 de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA

_____. Presidência da República. **Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

IBGE. **Panorama da cidade de São Gonçalo**, 2021. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330490&search=rio-de-janeiro|sao-goncalo>. Acesso em 01/11/2021.

IFRJ. **Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio**, 2018. Disponível em:

https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROET/regulamento_da_educacao_profissional_tecnica_de_nivel_medio.pdf Acesso em: 1 de Nov. de 2021.

_____. **Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório para os Cursos Técnicos, 2021.** Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROEX/arquivo_completo_-_resolucao_no_53-2021_-_aprova_o_regulamento_de_estagio_curricular_supervisionado_obrigatorio_e_nao_obrigatorio_para_os_cursos_tecnicos.pdf. Acesso em 26 de out de 2021

_____. **Diretrizes institucionais da organização didático-pedagógica e administrativa da Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.** Resolução IFRJ/CONSUP No 11 de 18 de fevereiro de 2021.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Artmed Editora, 2007.

IPEADATA, **Número de homicídios de jovens de 15 a 29 anos, 2013.** Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em 08 de set. de 2017.

LUCKESI, Cipriano C. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola.** São Paulo: FDE, 1995.

RODRIGUES, Maria Auxiliadora. *Resultados da fiscalização ético profissional de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos: estudo retrospectivo.* Dissertação de Mestrado ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2015.

SELBACH, Helena Vitalina; SARMENTO, Simone. **A Pedagogia de Projetos de Hernández e a Pedagogia Crítica de Freire como possibilidades para uma educação humanizadora.** In: **VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO.** 2015.

SLEE, Tom. **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado.** Editora Elefante, 2019.

PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. **Agência IBGE Notícias,** Rio de Janeiro, 15 de jul de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>. Acesso em 25 de out de 2021.